UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

ÂNGELA MARINA MACALOSSI

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA:

O ACERVO INAH EMIL MARTENSEN NAS DÉCADAS 1940- 1950

DISSERTAÇÃO

PELOTAS
2012

ÂNGELA MARINA MACALOSSI

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA:

O ACERVO INAH EMIL MARTENSEN NAS DÉCADAS 1940-1950

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em “Memória Social e Patrimônio Cultural” - Área de Concentração: Estudos Interdisciplinares em Memória Social e Patrimônio.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Isabel Porto Nogueira

PELOTAS
2012

Banca Examinadora

Prof.ª Dr.ª Isabel Porto Nogueira (Orientadora)
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof. Dr. Fábio Vergara
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Prof.ª Dr.ª Ana Inez Klein
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Minha dedicatória é dirigida

à comunidade riograndina.

Agradecimentos

Ao longo de nossa trajetória profissional ou pessoal, tudo que realizamos não é por nosso único mérito, sempre temos pessoas que são o nosso incentivo, e que são significativas de maneiras distintas.

Gostaria de agradecer às pessoas que, de uma maneira ou de outra, se fizeram presentes em todo o processo de pesquisa. Se, por ventura, tiver esquecido de alguém, isso não foi proposital.

Agradeço ao Programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e à CAPES por tornar possível, por meio do estudo e da prática, a defesa de um ideal em que poucos ainda acreditam: a certeza de que a memória e o patrimônio deveriam ser entendidos como a nossa própria identidade.

Agradeço a minha Orientadora Isabel Porto Nogueira pelo trabalho que desenvolvemos e pelo crescimento que ela me propiciou tanto profissional quanto pessoalmente.

Agradeço à Secretária do Mestrado, Nanci Ribeiro, por estar sempre pronta a ajudar.

Ao Centro Municipal de cultura Inah Emil Martensen e à Fototeca Municipal Matteo Tonieti na pessoa de Marisa Beal pelo grande apoio e sincera disposição a ajudar em todos os momentos.

Agradeço à Escola de Belas Artes “Heitor de Lemos” e ao Conservatório de Música da UFPEL.

Agradeço aos Professores Fábio Vergara e Ana Inez Klein por gentilmente aceitarem participar da banca final, que será de extremo crescimento para este trabalho e para os que vierem a ser desenvolvidos futuramente.

Agradeço às colegas Chanaísa Mello e Gianne Atallah pela amizade, e por tantas “figurinhas” trocadas.

Agradeço aos meus pais Otmar e Angelina Macalossi, e a meus irmãos Odnei César e André Luis por mostrarem que os obstáculos são apenas desafios, e que estes podem ser vencidos todos os dias.

Às amigas Andrea Lacerda Bachettini, Keli Scolari, Isabel Halfen Torino e Vanessa Chiari pelo apoio incondicional.

Ao Igor pelo apoio, compreensão nas ausências e o carinho nos momentos de fraqueza nessa reta final.

A Deus, pois sem Ele nada seria possível.

[...], *a própria pátina do tempo valoriza a fotografia, que se torna mais preciosa com o passar dos anos, no registro de um tempo passado, fixado. Não vemos estes retratos, que agora aprecio curiosa como uma intrusa em meios familiares, ou em círculos de amizade a que não pertenci nem no espaço nem no tempo, tais como saíram das mãos do fotógrafo para seus clientes, mas, através de outra coloração, o negro-branco transformado em sépia, como uma névoa a registrar o tempo que se interpõe entre a impressão fotográfica e este momento em que o colecionador amoroso classifica as peças reunidas pacientemente.*

Aracy A. Amaral (1983, p.119-120)

Resumo

A pesquisa aqui apresentada diz respeito às questões de análise e leitura de imagens fotográficas de um grupo de 26 artistas pertencente à Fototeca Municipal Ricardo Giovannini na cidade do Rio Grande-RS, inseridas na coleção intitulada Inah Emil Martensen, em homenagem a uma das figuras mais representativas da cultura riograndina no século XIX que será abordada em segundo plano em nosso trabalho. Segundo relatos orais, pode-se deduzir que Inah Emil Martensen foi uma pessoa de grande participação e importância para a vida cultural e artística da cidade atuando como artista, mulher, professora, gestora e promotora de eventos. E foi justamente por conta de sua relevância para a sociedade da época que o Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen homenageou-a adotando o seu nome. Além de uma rápida incursão no universo desta figura emblemática na história de Rio Grande, essa pesquisa debruçar-se-á mais especificamente sobre as fotos dos artistas que possivelmente estiveram apresentando-se neste município entre as décadas de 1940 e 1950, fazendo com que essa coleção, antes desconhecida ou não tratada como tal, possa ganhar destaque e reconhecimento da comunidade e dos pesquisadores. Este estudo cerca o tema de leitura de imagens fotográficas de natureza histórica, com a discussão sobre documentos como suporte de memória e, consequentemente, como fonte para pesquisa.

Palavras-chave: Inah Emil Martensen, fotografia, iconografia musical, memória.

Abstract

The research presented here concerns the matters of analysis and rea pictures of a group of 26 artists whose artwork belong to the Municipal Photographic Library Ricardo Giovannini, at the city of Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brazil. The pictures are part of the Inah Emil Martensen's Collection. The name of the collection is a tribute to one of the most distinguished persons of the cultural scene in Rio Grande at the 19th century. We will explain more about her relevance in this study. According to oral reports, we can infer that Inah Emil Martensen was a very important and active person in the artistic and cultural life of Rio Grande. Inah Emil Martensen acted as artist, influent woman, teacher, manager and event promoter. It was because of her relevance for the community that the Municipal Center of Culture was named after her, it is now called Municipal Center of Culture Inah Emil Martensen. In addition of a brief incursion into the universe of this emblematic figure in the history of Rio Grande, this research will examine more specifically the pictures of the 26 artists who were likely exhibiting in this municipality between 1940 and 1950. The photographs made this collection, once unknown, recognized and prominent among the community and the researchers. This study is about the subject of reading historical photographs, discussing documents as memory support and, consequently, as source of research.

Keywords: Inah Emil Martensen, photograph, musical iconography, memory.

Résumé

La récherche ici representée se rapporte aux questions d'analyse et de lecture des images photographiques d'un group de 26 artistes appartenants à la Fototeca Municipal Ricardo Giovannini de la ville de Rio Grande-RS (Brésil), insérés dans la collection intitulée Inah Emil Martensen, en hommage à une des personnes plus répresentatives de la culture locale au XIX siècle, qui sera abordée en seconde plan ce travail. Selon les narrations orales, on peut déduire que Inah Emil Martensen a été une personne avec grande participation et importance pour la vie culturelle e artistique de la ville, en representant le rôle comme artiste, femme, professeur, administratice et promotrice d'événements. Et il a été justement grâce à son importance pour la societé de l'époque que le Centre Municipal de Culture Inah Emil Martensen l'a rendu hommage, en adoptant son nom. En plus d'une rapide plongée dans l'universe de cette figure emblématique dans l'histoire de Rio Grande, cette recherche ira se pencher particulièrement sur les photos des artistes qui possiblement se sont présentés dans cette ville entre les décennies de 1940 et 1950, en prouvant que cette collection, auparavant inconnue ou pas abordée comme ça, puisse gagner l'importance et la reconnaissance de la communauté et des rechercheurs. Cet étude entoure le thème de lecture d' images photographiques de nature historique, avec la discution sur les documents comme support de mémoire et, par conséquence, comme source pour la recherche.

Mots-clés: Inah Emil Martensen, photographie, iconographie musicale, mémoire.

Lista de figuras

Figura 1: Atestado de término de Curso, na classe de Mestrado..... 21

Figura 2: Passaporte com visto para Argentina em 1921..... 23

Figura 3: Passaporte com visto para Argentina em 1921..... 24

Figura 4: Registro fotográfico de Inah Emil Martensen – Década de 20... 26

Figura 5: Carteira de identificação da Escola de Canto Inah Emil Martensen..... 27

Figura 6. Parte interna da Carteira de identificação da Escola de Canto Inah Emil Martensen..... 27

Figura 7 - Recorte de jornais..... 36

Figura 8 - Recorte de jornais..... 37

Figura 9 - Recorte de jornais..... 38

Figura 10- Recorte de jornais..... 39

Figura 11- Recorte de jornais..... 40

Figura 12: Detalhe do canto superior esquerdo do programa Orfeão Rio Grandino..... 45

Lista de abreviaturas e siglas

FMMT - Fototeca Municipal Matteo Tonieti.

CCMIEM - Centro de Cultura Municipal Inah Emil Martensen.

ECIEM - Escola de Canto Inah Emil Martensen.

EBAHL - Escola de Belas Artes Heitor de Lemos.

Sumário

Introdução 14

CAPÍTULO 1: Inah Emil Martensen – uma mulher à frente de seu tempo. 17

1.1 – O relato de uma vida. 18

1.2 - Relatos de uma biografia. 19

1.3- A figura feminina – entre o público e o privado 30

CAPÍTULO 2: O Acervo fotográfico e documental de Inah Emil Martensen 34

2.1. O Centro Municipal de Cultura - O acervo documental 35

2.2. Fototeca Municipal Matteo Tonieti - O acervo fotográfico 42

2.3. Escola Municipal de Belas Artes Heitor de Lemos e Sociedade - Orfeão Riograndino 46

CAPÍTULO 3 – A fotografia como fonte de memória 58

3.1 Os retratos e a prática de colecionar. 58

3.2 – O Retrato e suas representações figurativas 61

3.3 - Catálogo 67

Considerações Finais 103

Bibliografia 105

Apêndice 110

ANEXOS 113

A- Carta redigida por Dona Inah para o sobrinho. 113

B- Atestado de trabalho no Conservatório Ângelo Crivellaro 116

C- Atestado de trabalho no Colégio Santa Margarida 117

D- Certificado de trabalho na Universidade de Rio Grande 118

E- Noticia do Jornal Correio do Povo – 10/05/1979 – Noticiário pág 12 119

F- Discurso comemorativo de aniversario do Orfeão Riograndino 120

Introdução

Nos estudos atuais sobre fotografia e memória, tem sido recorrente a preocupação em compreender por que as pessoas mantinham armazenados em casa caixas de fotografias ou álbuns.

Nessa pesquisa, buscamos apontar algumas questões da potencialidade informacional de registros fotográficos como fonte de pesquisa e análise iconográfica dentro de um grupo de imagens pertencentes a um acervo pessoal. Para tanto, apresentamos certos acontecimentos e buscamos estabelecer conexões para dar coerência à investigação e chegarmos até o grupo de imagem aqui estudado e analisado.

Em se tratando de arquivos pessoais e no caso das fotografias de um acervo pessoal, geralmente as informações são encontradas na própria fotografia, ou por vezes em outros documentos, como manuscritos e recortes de jornais integrantes do mesmo arquivo. No entanto**,** esse trabalho torna-se mais difícil quando a fotografia encontra-se isolada ou separada dos demais documentos do arquivo.

Podemos entender que uma fotografia, num determinado arquivo, é sempre fruto de quem a produziu, mas também de quem teve vontade de guardá-la, de preservá-la. O titular do arquivo é aquele que acumulou durante sua vida fragmentos que são capazes de se constituírem num espaço de “memória” quando pertencentes a uma instituição.

A coleção aqui apresentada e analisada não é tratada como pertencente à instituição da qual faz parte e sim como parte integrante de um projeto maior que recebe o nome de sua genitora Inah Emil Martensen. Sendo assim, essa pesquisa propõe uma nova divisão dessa coleção para que possa ser reconhecida como uma parte da coleção de Artistas pertencentes ao acervo de Inah Emil Martensen.

No primeiro capítulo intitulado *Inah Emil Martensen – uma mulher a frente de seu tempo,* buscamos apresentar aspectos que revelassem a pessoa de Inah Emil Martensen, destacando alguns episódios da sua trajetória de vida juntamente com sua trajetória profissional, para assim poder entender sua importância dentro da vida artística e cultural na cidade do Rio Grande.

No segundo capítulo intitulado *O Acervo fotográfico e documental de Inah Emil Martensen*, buscamos descrever o local onde o acervo fotográfico e documental se encontra e mostrar a dificuldade encontrada pelo pesquisador diante de acervos não catalogados e da fragmentação dos mesmos entre três instituições diferentes que são a atual Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, a Fototeca Municipal Matteo Tonieti e o Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen. Tal busca foi de suma importância para compreendermos melhor a intensa participação de Inah Emil Martensen em diversos espaços culturais ao mesmo tempo, movimentação esta que estava dispersa entre estas três instituições, com assuntos que se fundiam um no outro, fazendo delas espaços de estudo imprescindíveis para a realização desta pesquisa.

Por fim, no terceiro capítulo intitulado *Fotografia como fonte de memória*, buscamos destacar a importância fotográfica como fonte de memória e buscar compreender a prática de Inah Emil Martensen de colecionar registros fotográficos de artistas que estiveram presentes na vida cultural da cidade do Rio Grande nas décadas de 1940 e 1950. E também abranger a elaboração de um catálogo desse grupo de 26 imagens fotográficas buscando destacar a maneira pela qual esses artistas eram representados no período estudado para assim propor que esse grupo de imagens seja reconhecido como coleção, podendo, assim, contribuir com futuras pesquisas dentro ou fora da instituição onde as mesmas estão inseridas.

O tempo biográfico tem andamento como na música desde o *allegro* da infância que parece na lembrança luminoso e doce, até o *adágio* da velhice.

(BOSI, 2003, p. 24)

CAPÍTULO 1: Inah Emil Martensen – uma mulher à frente de seu tempo.

Neste capítulo, buscamos entender melhor quem era a pessoa de Inah Emil Martensen, sua trajetória de vida juntamente com sua trajetória profissional, para assim reconhecer sua importância dentro da vida artística e cultural na cidade do Rio Grande.

Esse trabalho não pretende fazer uma biografia de Inah Emil Martensen, mas através desse gênero biográfico tentar compreender como a realidade moldou a sua individualidade e o meio em que ela vivia, considerando alguns fatos dos quais ela tenha participado, tanto do ponto de vista individual quanto social.

Nem sempre a protagonista da investigação – a pessoa biografada – poderá ter tomado decisões ou praticado ações movida apenas por certezas, agindo de forma linear, muito embora poucas pesquisas e relatos ainda temos sobre Inah Emil Martensen. Temos apenas a dissertação de Débora de Fátima Einhardt Jara, no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, intitulada *"Paisagem sonora e memórias ambientais: pontos de escuta da etnobiografia de Inah Martensen",* e o livro de memórias de Rodolfo Lima Martensen, sobrinho de Inah, onde ele dedica uma parte de seu primeiro capítulo a sua tia. E, por fim, alguns documentos que podem ser consultados junto ao acervo documental do Centro Municipal de Cultura da cidade do Rio Grande, chamado Centro de Cultura Inah Emil Martensen.

Construir a identidade de Inah Emil Martensen como indivíduo, a partir das diferentes representações que ela apresenta conforme a época em que viveu e suas diferentes atuações dentro da vida artística e cultural da cidade do Rio Grande e falar de sua historia de vida não é, neste caso, falar de uma pessoa em singular e sim de um indivíduo. Nesse sentido, assumimos a perspectiva de LEVI (2006) ao afirmar que um indivíduo que concentra em si

todas as características de um grupo em meio às diferentes instituições em que ele atua.

1.1 – O relato de uma vida.

Segundo BOURDIEU (2006), tratar o relato de vida como uma sucessão linear de acontecimentos dentro de uma cronologia é identificar o historiador com o romancista. Assim, é preciso ir além da narração de uma história e tentar entender uma trajetória em cada um dos diversos momentos pelos quais o biografado tenha atravessado e em cada contexto.

Ainda assim, BOURDIEU observa que é natural ao senso comum – à linguagem simples – descrever a vida como um caminho, uma estrada cheia de ardis, encruzilhadas e emboscadas, um trajeto unidirecional e orientado a ser percorrido, com um começo, etapas no meio e um fim, o término da história. Seguindo essa concepção, a narração dessa vida torna-se o relato de uma história, onde a função do historiador mistura-se à do romancista, tornando-se indiscerníveis (Bourdieu 2006, p. 183-184).

Assim sendo, o autor explora a relação entre biografia e contexto, critica a visão simplista com a qual é concebida e aceita a história de vida, e observa:

> (...) não podemos compreender uma trajetória (isto é, o envelhecimento social que, embora o acompanhe de forma inevitável, é independente do envelhecimento biológico) sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado – pelo menos em certo número de estados pertinentes – ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis. (Bourdieu 2006, p. 190).

Uma das grandes dificuldades encontradas pelos biógrafos é fazer a relação entre vida e obra do sujeito da investigação. Daí a importância de se conhecer os costumes, o modo de pensar, a cultura e os diversos aspectos da

vida em questão, pois a partir da investigação da vida é possível obter esclarecimentos sobre a obra. Para isso, o pesquisador deve valer-se de todas as ferramentas auxiliares, como, por exemplo, cartas, diários, fotos, portfólios e outras fontes passíveis de se extrair informações (Lenneberg, 1988, p. 4-5).

A história de vida é uma técnica de coleta que pode vir a complementar dados documentais já coletados (Lakatos & Marconi: 2004). Refere-se à narração de fatos que manifestem a importância de valores e de padrões culturais. Esses fatos, reinterpretados, levam a uma melhor compreensão sobre as ações e os conceitos adotados pela pessoa a qual se quer conhecer.

1.2 - Relatos de uma biografia.

Segundo pesquisa realizada no acervo documental do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen (CMCIEM) e acervo documental da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos (EBAHL), Valeska Inah Emil Martensen nasceu em 19 de setembro de 1897, na cidade do Rio Grande, filha de Guilherme Rodolpho Emil e de Izolina Lopes Emil.

Desde sua infância, muitas foram as pessoas de sua família que podem ter influenciado sua escolha profissional; Valeska Inah Emil Martensen era neta de imigrantes alemães, entre eles, seu bisavô paterno Carlos Emil, que nasceu em Hamburgo, na Alemanha, em 1783, e era descendente de uma família tradicional e abastada, tendo cursado até o último ano de Medicina, abandonando seus estudos por ser rejeitado pela família ao casar-se com uma moça de religião diferente da sua. Carlos era muito jovem e, tendo que manter esposa e dois filhos, ingressou em uma companhia de ópera como pintor de cenários. Alguns anos depois, optou por imigrar para o Brasil. Chegando ao Brasil, empregou-se como pintor de casas e acabou sendo incumbido do trabalho de pintar o altar da Igreja de São Pedro, hoje catedral da cidade do Rio Grande. Em 1848, fundou uma escola de língua alemã e também um teatro

para amadores, não deixando de prover o sustento de sua família com trabalhos como pintor e com serviços médicos (JARA, 2010, p 42).

Outra possível influência na vida de Inah foi Elisabeth Wagner (Emil), sua avó paterna. Nascida em Boppard, na Alemanha em 1843, imigrou com a família para o Brasil aos 12 anos de idade. Dois anos depois de sua chegada, foi enviada novamente à Alemanha por sua mãe, para formar-se como parteira depois de ter verificado a ausência de mulheres que tinham essa profissão na cidade, o que garantiria mais tarde o sustento de sua família. Ao regressar a Rio Grande, casa-se com Guilherme Henrique Emil, filho de Carlos Emil, ficando viúva muito jovem, obrigando-se a manter sozinha o sustento da família.

A paixão e afinidade de Inah Emil Martensen pela música destacou-se logo cedo, demonstrando um aprendizado fácil pelas mãos de sua tia Bernardina chamada por ela de tia Dina, que era pianista, formada em Hamburgo, na Alemanha (JARA, 2010, p.43).

Em 1910, Valeska Inah Emil Martensen viajou para Alemanha a passeio com sua avó e sua tia, mas ao ver que o propósito de Inah era de tornar-se professora e concertista, a primeira levantou a hipótese de que seria importante à menina permanecer naquele país, já que considerava o Brasil sem condições ideais para o estudo. Destaca-se assim, a grande importância da avó na vida de Inah, pois foi ela quem acompanhou Inah em sua viagem para Alemanha, juntamente com Bernardina Juliana Emil (Werner), sua tia (JARA, 2010, p. 43).

> (...) Seus pendores para a música evidenciaram-se muito cedo, quando, ainda em nossa cidade natal, quis aprender piano aos sete anos de idade. (...) O progresso da menina surpreendeu a todos. Foi tão rápido e seguro que, aos onze anos já não encontrava em sua querida Tia Dina, e nas outras professoras disponíveis em Rio Grande, quem lhe pudesse ensinar alguma coisa nova. Foi então enviada pra Hamburgo. Lá, enquanto estava na Escola Superior de Moças, diplomou-se na classe de mestrado da famosa Academia de Piano de Hans Hermanns; fez um curso de canto com a professora Kätte Neugebauer, e aperfeiçou-se em canto orfeônico e coral com o

> célebre maestro organista alemão Alfred Sittard. (MARTENSEN, 1983, p. 75)

Com o firme propósito de concluir e aperfeiçoar seus estudos em Canto e Piano, estudou por nove anos em Hamburgo, onde teve aulas com Hans Hermans, professor da Academia de Piano. Ficou na Alemanha até 1919, pois a Primeira Guerra Mundial que ocorreu em 1914 a impossibilitou de retornar ao Brasil, como ela mesma afirma em carta redigida[1] de próprio punho ao sobrinho Rodolfo em 22 de julho de 1981 (JARA, 2010, p 45).

Nesta carta**,** Inah Emil Martensen descreve um pouco de sua vivência e suas lembranças entrelaçadas de saudade e emoção.

> 5 - Logo depois da Guerra era perigoso, havia inspeção francesa, inglesa e etc. Para nós moças tudo era divertimento. Voltei com o vapor[2] "Gelria", todas as noites eu fazia hora de arte, cantava, tocava, namorava. Já nessa ocasião eu banquei a artista. Era a vedete, divertia os passageiros, tanto é que viajávamos na segunda classe, mas a rapaziada da primeira classe estava sempre na segunda classe que era mais divertida. Note-se que na segunda classe a vida era mais animada que na primeira, principalmente intelectual. A primeira classe era mais snob.
>
> (Carta redigida por Inah ao sobrinho Rodolfo em 22 de julho de 1981 – ver anexo A)

Para tornar esse período em que morou na Alemanha mais estável, a adoção por uma senhora com descendência alemã seria a estratégia política mais adequada para garantir a sua permanência no país, já que a Alemanha

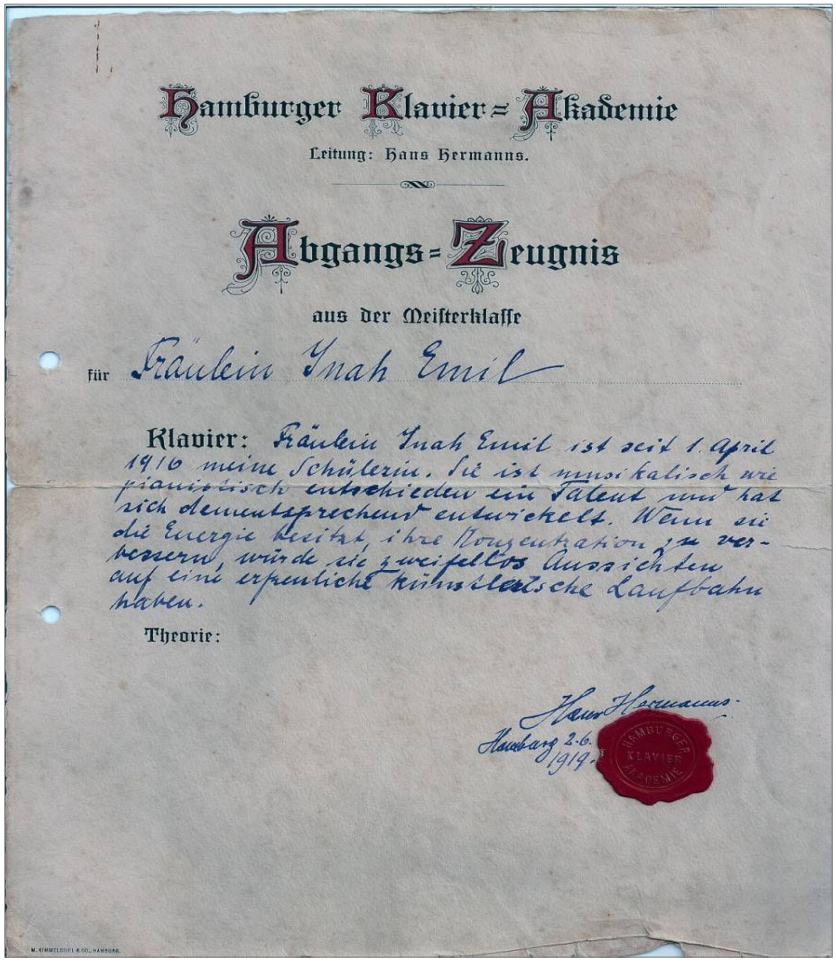
---

[1] **Anexo A** – Carta redigida por Inah ao Sobrinho Rodolfo Lima Martensen. Os itens numéricos presentes na carta foram colocados por Inah.

[2] Expressão utilizada na época para designar um **barco a vapor**, uma embarcação propelida por um motor a vapor que aciona rodas de água (um conjunto de pás) montadas inicialmente à meia-nau, na lateral e depois na popa. São tipicamente caracterizados por possuírem grandes chaminés.

firmava sua soberania e seu poder por toda a Europa nos anos de 1920, 1930 e 1940. Foi assim que Inah foi adotada por sua tia Bernardina Juliana Werner (JARA, 2010, p. 48).Ao concluir os estudos na academia de piano de Hamburgo, Hans Hermanns afirma no atestado de conclusão da classe:

> A senhorita INAH EMIL é minha aluna desde 1° de abril de 1916. Ela é tanto musical quanto pianisticamente, decisivamente um talento e progrediu correspondentemente no curso. Se tiver energia de aperfeiçoar a sua concentração, teria, sem dúvida, possibilidade de uma carreira artística agradável. HANS HERMANNS. Hamburgo, 2 de julho de 1919." (Tradução do Documento).



Hamburger Klavier-Akademie

Leitung: Hans Hermanns.

Abgangs-Zeugnis

aus der Meisterklasse

für Fräulein Inah Emil

Klavier: Fräulein Inah Emil ist seit 1. April 1916 meine Schülerin. Sie ist musikalisch wie pianistisch entschieden ein Talent und hat sich dementsprechend entwickelt. Wenn sie die Energie besitzt, ihre Konzentration zu verbessern, würde sie zweifellos Aussichten auf eine ernstliche künstlerische Laufbahn haben.

Theorie:

Hans Hermanns
Hamburg 2.6. 1919.

HAMBURGER KLAVIER AKADEMIE

Figura 1: Atestado de término de Curso, na classe de Mestrado.
Acervo documental Centro de Cultura Inah Emil Martensen.
(Digitalização feita em 2011)

Retornou para o Brasil em 1919, ainda assim foi convidada para regressar para Alemanha devido ao seu talento ter sido reconhecido, mas acabou regressando definitivamente da Alemanha em agosto do mesmo ano juntamente com sua tia Bernardina. Logo que regressou para o Brasil**,** foi procurada para dar aulas particulares de canto e piano.

Consta em um recorte de jornal (ver anexo E) encontrado em seus documentos pessoais que Inah Martensen no ano de 1921 foi para Argentina onde frequentou o Curso Intensivo de Canto, em Buenos Aires, com a professora Adele Flodin, cuja escola seguia a técnica de Adelina Patti[3] participando de seminários de música com Marion Matheus e canto orfeônico com o Maestro Koellreutter (Correio do Povo, 10/05/1979, pág. 12). Esse fato pode ser confirmado pelo seu Passaporte com o visto para a Argentina no ano de 1921, localizado em seu acervo pessoal no Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen.

[3] ***Adelina Patti***, soprano italiana (Madrid, 19 de setembro de 1843 - Brecock, 27 de setembro, 1919). Protótipo Diva (Prima Donna) na ópera**,** foi considerada a cantora mais brilhante do seu tempo e foi considerada também a mais notável soprano do último quarto do século XIX. Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Adelina_Patti - acesso: 16 de setembro 2011. (tradução feita pela autora)

VALIDO POR DOUS ANNOS

POLICIA DO RIO GRANDE DO SUL

Delegacia do Municipio de Rio Grande

Registo № 9226

Nome Sta Valeska ... Emil

Nascido a 9 de ... de 1897 Estado civil solteira

Pae Rodolpho Emil

Nacionalidade Brazileira Natural d. esta cidade

Profissão — Residencia Rio Grande

FILIAÇÃO MORPHOLOGICA

Estatura 1m,58 cms. Fronte saliente

Sobrancelhas arqueadas Nariz

Bocca regular Queixo

Orelha direita Lobulo da orelha direita

NOTAS CHROMATICAS

Cutis Branca Cabellos Castanhos

Barba Bigodes

Olho esquerdo { aureola do iris Cinzento / peripheria Azul }

MARCAS, CICATRIZES, ETC.

Não vale o retrato sem a assignatura do Delegado

Alfredo ... Vieira

Retrato tirado em 10 de ... de 1921

Nome por extenso do portador

Valeska Inah Emil

Destino Republica do Prata

Impressão digital do pollegar direito

Observações

RESERVADO PARA O VISTO

457

Figura 2: Passaporte com visto para Argentina em 1921.
Acervo documental Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen.
(Digitalização feita em 2011)

Figura 3: Passaporte com visto para Argentina em 1921.
Acervo documental Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen.
(Digitalização feita em 2011)

Nesta época, após concluir os estudos na Argentina e regressar ao Brasil, seus pais queriam que ela se aproximasse de um homem rico e acabaram se opondo ao namoro com o bancário Oswaldo Martensen, o qual tinha conhecido no navio ao retornar da Alemanha. Por conta desta exigência, Inah foi morar na casa de sua tia Bernardina.

Como os pais continuavam inabaláveis na sua objeção ao casamento, resolveram casar-se no ano de 1923 com a benção da tia Bernardina, que cedeu a casa vizinha para o jovem casal se instalar. Levaram cinco anos para que os pais de Inah reconhecessem o casamento e, finalmente, aceitassem Oswaldo como genro. O casal teve um filho chamado Werner Emil Martensen (JARA, 2010, p. 46).

> 15- Meu romance com Ozzy foi com muita briga dos meus pais, porque eles queriam outro que me pedira em casamento mas eu fui firme, a briga durou 5 anos, nos casamos em casa da tia Dina, mas eu venci. Estivemos 56 anos casados e até hoje não posso me conformar com sua morte. Havia uma desavença de vez em quando, ele era muito ciumento sem razão. Eu poderia escrever um livro sobre nossa vida mas não tenho tempo nem disposição.
>
> (Carta redigida por Inah ao sobrinho Rodolfo em 22 de julho de 1981).

Figura 4: Registro fotográfico de Inah Emil Martensen – Década de 20.
Fonte: http://www.agendaliricapoa.com.br/imagens/mIInahMartensenG.jpg
Acesso em 23 de março de 2012.

Em meio a todos os acontecimentos, Inah registrou-se no MEC e no Instituto Villa Lobos, para fundar em meados de 1926 sua Escola de Canto e Piano, a qual levou seu nome, Escola de Canto Inah Emil Martensen (ECIEM).

Fundou o Orfeão Riograndino, entidade responsável por audições de renomados artistas, intérpretes nacionais e estrangeiros, empenhada em recitais. Sobre este assunto é dedicado parte do capítulo a seguir.

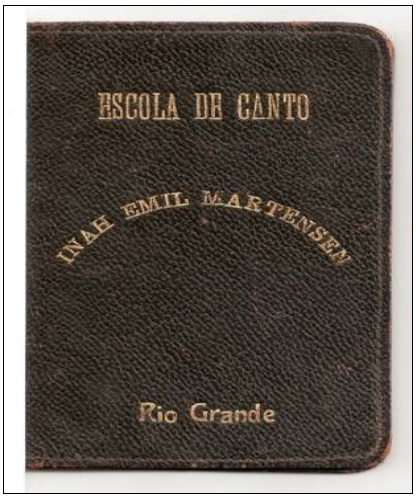


Figura. 5: Carteira de identificação da Escola de Canto Inah Emil Martensen.
Acervo documental Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen.
(Digitalização feita em 20110

Figura 6. Parte interna Carteira de identificação da Escola de Canto Inah Emil Martensen.
Acervo documental Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen.
(Digitalização feita em 2011)

Segundo o sobrinho de Inah, Rodolfo Martensen, o grande ideal de “Tia Inah” era ver o povo apreciar boa música. Suas aulas na Escola de Música

eram muito procuradas, atraindo moças e rapazes da sociedade do Rio Grande, mas eram por demais elitistas, não chegando a influenciar a comunidade de baixa renda (MARTENSEN, 1983, p 76).

Mesmo assim, Inah queria levar o encantamento da música ao maior número de rio-grandinos, então, organizava espetáculos, usando teatros, cinemas, clubes, todo o lugar público disponível, para encenar trechos de óperas e operetas completas. As peças eram montadas com seus próprios alunos e ela mesma dirigia tudo. Fazia questão de que todas as aparições fossem beneficentes. Não queria lucro. O dinheiro que ganhava vinha das aulas que dava, ela queria mesmo era *"reproduzir em Rio Grande ambiente artístico em que vivera na Alemanha"* (MARTENSEN, 1983, p. 77).

Seu primeiro concerto foi no Teatro Carlos Gomes em 1930, tendo o Maestro Romeu Tagnin (de Pelotas) dirigido o concerto, desde então encenou trechos de *Navio Fantasma, Carmen, Força do Destino, Rienzi, Madame Butterfly*, *Aida,* entre outras. Ela mesma encarregava-se de escrever e montar shows completos criando até coreografias (MARTENSEN, 1983, p.77).

Na década de 50, participava com seus alunos do programa "No reino da dona música", produzido e apresentado por Ary de Oliveira Cardoso na Rádio Cultura Rio-grandina. Os programas eram gravados em fitas magnéticas na residência de Dona Inah, alguns roteiros escritos dos programas encontram-se preservados em seu acervo documental no Centro de Cultura Municipal Inah Emil Martensen (CCMIEM). Além destes documentos, há também diversas críticas de jornais escritas por ela e publicadas nos jornais da época.

Inah Emil Martensen apresentou-se com suas alunas em diversos teatros do Rio Grande do Sul como, por exemplo, no Teatro São Pedro em Porto Alegre e montou seus espetáculos em teatros da vizinha Pelotas, onde lecionou no Conservatório de Música Angelo Crivellaro no período de 1955-1965, nas escolas São José e Santa Margarida (1963-1967). Em Rio Grande, lecionou na Universidade de Rio Grande (1968-1970), na escola Santa Joana D'arc (1966- 1969) e no Conservatório de Música de Rio Grande, atual Escola

de Belas Artes Heitor de Lemos, atuando como professora e diretora deste estabelecimento de ensino de 1965 até 1983 (Anexos B, C, D, E).

Ao percebemos as mais diversas atividades que Inah exercia dentro da vida artística e cultural na cidade, verificamos que elas iam além de sua formação, pois, com o passar do tempo, além de professora tornou-se promotora de eventos, administradora, diretora, gestora, mulher e mãe, o que não era muito comum para um mulher nessa época. É por isso que podemos afirmar a sua grande colaboração na cultura e na arte de Rio Grande.

Inah obteve o registro do Instituto Nacional do Livro para a criação da Biblioteca Valeska Inah Martensen, mantida pela Escola de Belas Artes Heitor de Lemos que por sua vez pertence à Prefeitura Municipal do Rio Grande, e que foi considerada como Unidade de Ensino Artístico, pois era a única biblioteca especializada em Artes, Dança e Música na cidade, no ano de 1972.

No dia 04 do mês de junho de 1983, Valeska Inah Martensen falece no Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande vítima de insuficiência cardíaca.

Sua atividade docente foi ativa e reconhecida ainda em vida como podemos ver em uma notícia do Jornal Correio do Povo, do dia 10 do mês de maio de 1979, notícia esta que se encontra no acervo da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos (Anexo F).

1.3- A figura feminina – entre o público e o privado

No início do século XX, segundo Soares, Rio Grande, diferentemente de Pelotas e de Porto Alegre, era urbe portuária e comercial e não apresentava a riqueza das duas primeiras, porém também já se destacava na cidade elementos de infra-estrutura (abastecimento de água, iluminação a gás,

transporte por bondes) (Apud GOLIN, 2007, p. 294). Podemos observar nesse ambiente**,** a frequência do espaço público, quanto ao fluxo de pessoas e costumes que transitavam por Rio Grande, advindos de Porto Alegre, Pelotas, e de outros locais do interior do estado, do país e do exterior, pela situação portuária. E pelo fato de Rio Grande ser caracteristicamente uma cidade de "consumidores", isso interferiu na relação com os bens de consumo, influenciando também na relação com os bens culturais, configurando os modos de ver e sentir as manifestações artísticas, como teatro, música, espetáculos entre outros.

Contudo nesse período a mulher já cumpria um papel de excelência dentro do lar, pois ela precisava exercer desde a maternidade até os cuidados com a casa, ou seja, ela passou a ter dentro de casa um papel de gerenciar a vida familiar, sem ter que aceitar um modelo familiar pronto, como ocorria nos séculos XVII-XVIII.

Valorizando o ideal da "mãe civilizadora", os liberais procuravam dignificar e politizar a maternidade, considerando que o que estava em jogo era a formação do cidadão da pátria, do "novo homem" da sociedade libertária (Rago, 1996, p. 22).

E esse papel estender-se-ia para a rua, ou seja, se ela era o símbolo da moralidade, ela deveria ter uma representação em casa, extensiva à rua, à relação entre o público e privado.

Segundo Margareth Rago, num momento em que se constituía a noção burguesa da intimidade, em que progressivamente o espaço privado passava a ser representado como ninho acolhedor em oposição ao mundo público moderno, destaca-se a importância atribuída às questões domésticas e familiares. A autora afirma que:

> Através de inúmeros conselhos, as feministas procuravam orientar o comportamento da esposa em relação ao marido e aos filhos, a fim de tornar a casa um refúgio aconchegante e o matrimônio uma alternativa duradoura e segura, no mesmo momento em que propunham a entrada massiva da mulher no público. (RAGO, 1996, p. 24)

Este tema será retomado nas décadas seguintes com maior intensidade, na medida mesmo em que as transformações sociais e os acontecimentos políticos, como a Primeira Guerra Mundial, forçaram a entrada cada vez maior das mulheres no mundo público. Além disso, liberais ou feministas, escritoras ou ativistas, elas cada vez mais reforçarão um discurso pacifista, questionando também por este prisma a construção masculina da modernidade.

O que podemos observar nesse momento é que o aprendizado do piano, assim como de outras prendas domésticas, remetiam ao espaço do lar, e, portanto, à restrição do privado.

Enfim, ao mesmo tempo em que defendiam a entrada da mulher na esfera pública, as feministas liberais propunham deixar claro que isso não significaria uma destruição da família, mas sim seu fortalecimento. E ainda para compor o papel da “mulher moderna” na sociedade, propunham orientar seu comportamento em todos os espaços de vida social, inclusive organizando sua aparência física.

Mas ainda assim a exposição pública dos dotes musicais pela figura feminina não era bem vista pela sociedade. A música era para ser considerada como uma prenda doméstica e não algo tido como profissão. Se assim o fosse, que servisse apenas para dar aulas particulares em casa.

Inah foi um tanto inovadora, pois transformou o espaço privado de seu lar na escola de Canto Inah Emil Martensen onde dava aulas tanto para mulheres quanto para homens.

“...a coleção alimenta e molda formas de identidade as mais diversas, desde aquelas de estatura nacional, até outras, de natureza individual e afetiva. O colecionismo é, por isso, uma plataforma estratégica quando se trata de entender aspectos da reprodução das relações sociais.”

Lima e Carvalho (2005, p. 87)

CAPÍTULO 2: O Acervo fotográfico e documental de Inah Emil Martensen

O presente capítulo propõe-se a recuperar representações e memórias, contidas em uma coleção de fotografias e documentos. Trata-se de lembranças pertencentes a uma mulher que podem transmitir a percepção e a representação da vida musical e artística na cidade do Rio Grande nas décadas de 1940 e 1950.

Como podemos perceber no capítulo anterior, Inah Emil Martensen trabalhou em diversas instituições em um mesmo período e, por conta disso, os registros documentais dessa época não se encontram reunidos em um único lugar e sim divididos em várias instituições em que ela esteve presente ao longo de sua vida. E esse fato dificultou essa pesquisa, pois muitos dados encontravam-se incompletos e para tanto outros acervos tiveram de ser consultados e pesquisados.

Após o falecimento de Inah Emil Martensen, no ano de 1983, todo seu acervo pessoal foi doado ao CCMIEM por Dona Semilda[4], filha de sua governanta. Em seguida, sua coleção fotográfica foi encaminhada à Fototeca Municipal Matteo Tonieti.

Sendo assim, a documentação aqui referida está separada em duas instituições diferentes, no Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen – mais especificamente na Fototeca Municipal Matteo Tonieti – e na Escola Municipal de Belas Artes Heitor de Lemos, onde encontramos programas de apresentações de músicos que estiveram apresentando-se na cidade.

Nesse processo, somos envolvidos pela tentação de responder a seguinte questão: o quanto esse grupo de recortes de jornais e imagens

[4] Dona Semilda nasceu na casa de Inah Emil Martensen e sempre esteve com ela até o final de sua vida.

fotográficas nos leva a entender como era a vida artística e cultural na cidade do Rio Grande ao longo dessas duas décadas, tendo essa figura feminina como promotora cultural desse período? Sendo assim, buscamos aproximações abrindo caminhos de entendimentos através dos registros e das memórias deixados por Inah Emil Martensen.

Buscamos analisar separadamente cada acervo estudado na pesquisa em cada instituição gestora do acervo.

2.1. O Centro Municipal de Cultura - O acervo documental

O Centro Municipal de Cultura é uma instituição vinculada à Supervisão Cultural da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município do Rio Grande, inaugurado em 22 de março de 1985. Recebe a denominação de “Inah Emil Martensen” em homenagem à professora que dedicou anos de sua vida à arte e à cultura da cidade.

Um acervo pessoal caracteriza-se pela ressignificação do "eu" através do tempo, onde, entre materiais guardados, estão os “guardados de memória”, que pontuam o tempo, sem preocupar-se com a cronologia estática, imutável, mas com lembranças mutáveis quando são tiradas do esquecimento, apontando traços do cotidiano e da vivência de quem o gerou. Segundo Flávia Camargo Toni, o arquivo pessoal deixa assim testemunhos materiais para a observação (2007, p. 114).

O acervo documental de Inah Emil Martensen, que se encontra no Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen, não está devidamente catalogado. Uma parte documental foi acondicionada em 24 pastas polionda e internamente estão com envelopes, divididas em temáticas como Programas, Recortes de jornais, Sociedade Orfeão Riograndino, Menções Honrosas, Atestados de Inah Emil Martensen, Programas de Rádio, Roteiros Musicais, Críticas, entre outros.

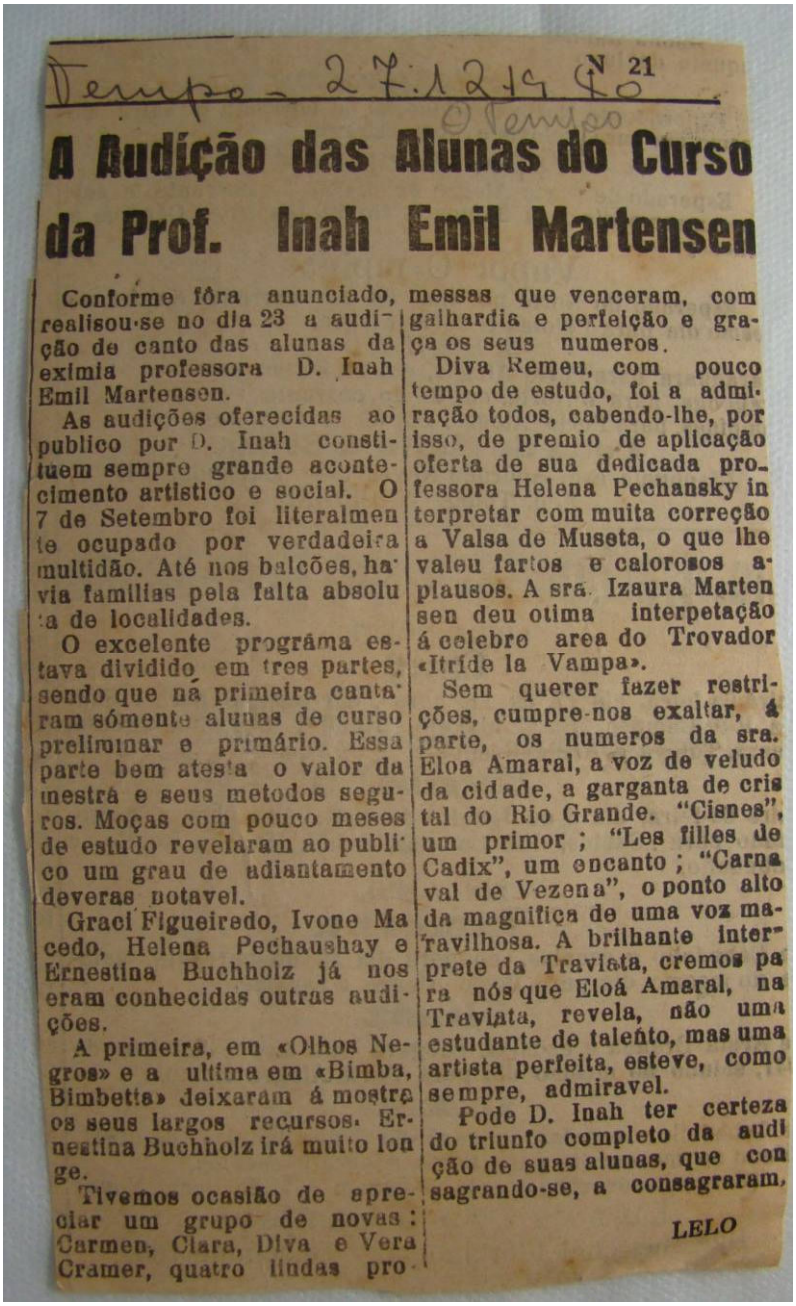
Os demais documentos encontram-se em armários em uma sala fora do prédio principal sem que haja qualquer preocupação com seu acondicionamento. Fato é que não se tem, ao certo, o registro de quais documentos encontram-se ali, pois muitos livros e cadernos que pertenciam a Inah Emil Martensen foram encaminhados para lá e lá estão até o momento em que esta pesquisa foi realizada e não estão disponíveis para pesquisa.

Ao pesquisar em parte de seu acervo documental, podemos perceber que Inah Emil Martensen era uma colecionadora de recortes de jornais e notícias sobre a arte e a música não só na cidade do Rio Grande, bem como nas cidades vizinhas. Além disso, guardava quando possível todos registros de onde sua escola se apresentou.

Boa parte desses registros encontram-se soltos em envelopes, outros percebe-se que faziam parte de um álbum provavelmente organizado por Inah. No entanto, essa organização não existe mais, pois estão colados sobre folhas de papel ofício e sem uma cronologia específica.

Nos casos de recortes de notícias de jornal, algumas anotações foram feitas com caneta esferográfica ou com lápis. Mas poucos dados são registrados, geralmente apresentam apenas o nome do jornal e a data.

O registro de uma notícia de uma audição de alunas da escola de Canto Inah Emil Martensen. A única referência que se tem junto ao documento é a informação inscrita junto ao mesmo “Tempo”, referindo-se possivelmente ao “Jornal O Tempo” e a data 27.12.1940.



Tempo - 27.12.40 N 21

O Tempo

A Audição das Alunas do Curso da Prof. Inah Emil Martensen

Conforme fôra anunciado, realisou-se no dia 23 a audição de canto das alunas da eximia professora D. Inah Emil Martensen.

As audições oferecidas ao publico por D. Inah constituem sempre grande acontecimento artistico e social. O 7 de Setembro foi literalmente ocupado por verdadeira multidão. Até nos balcões, havia familias pela falta absoluta de localidades.

O excelente programa estava dividido em tres partes, sendo que na primeira cantaram sómente alunas de curso preliminar e primário. Essa parte bem atesta o valor da mestra e seus metodos seguros. Moças com pouco meses de estudo revelaram ao publico um grau de adiantamento deveras notavel.

Graci Figueiredo, Ivone Macedo, Helena Pechaushay e Ernestina Buchholz já nos eram conhecidas outras audições.

A primeira, em «Olhos Negros» e a ultima em «Bimba, Bimbetta» deixaram á mostra os seus largos recursos. Ernestina Buchholz irá muito longe.

Tivemos ocasião de apreciar um grupo de novas: Carmen, Clara, Diva e Vera Cramer, quatro lindas promessas que venceram, com galhardia e perfeição e graça os seus numeros.

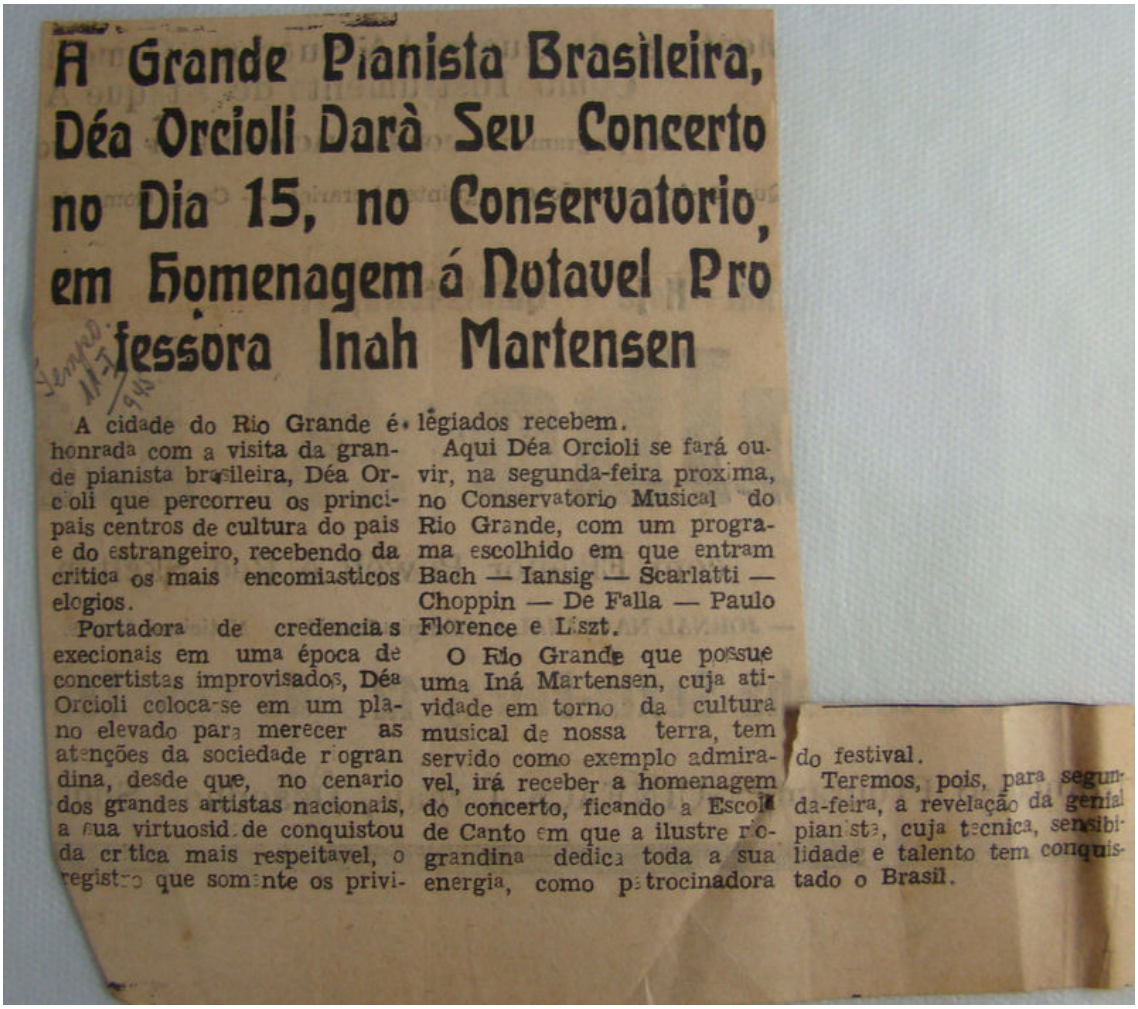
Diva Remeu, com pouco tempo de estudo, foi a admiração todos, cabendo-lhe, por isso, de premio de aplicação oferta de sua dedicada professora Helena Pechansky interpretar com muita correção a Valsa de Museta, o que lhe valeu fartos e calorosos aplausos. A sra. Izaura Martensen deu otima interpetação á celebre area do Trovador «Itríde la Vampa».

Sem querer fazer restrições, cumpre-nos exaltar, á parte, os numeros da sra. Eloa Amaral, a voz de veludo da cidade, a garganta de cristal do Rio Grande. "Cisnes", um primor; "Les filles de Cadix", um encanto; "Carnaval de Vezena", o ponto alto da magnifica de uma voz maravilhosa. A brilhante interprete da Traviata, cremos para nós que Eloá Amaral, na Traviata, revela, não uma estudante de taleñto, mas uma artista perfeita, esteve, como sempre, admiravel.

Pode D. Inah ter certeza do triunfo completo da audição de suas alunas, que consagrando-se, a consagraram.

LELO

Figura 7 - Recorte de jornais - Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen. Foto do autor



A Grande Pianista Brasileira, Déa Orcioli Dará Seu Concerto no Dia 15, no Conservatorio, em Homenagem á Notavel Professora Inah Martensen

Janeiro 11-1-945

A cidade do Rio Grande é honrada com a visita da grande pianista brasileira, Déa Orcioli que percorreu os principais centros de cultura do pais e do estrangeiro, recebendo da critica os mais encomiasticos elogios.

Portadora de credencias execionais em uma época de concertistas improvisados, Déa Orcioli coloca-se em um plano elevado para merecer as atenções da sociedade riograndina, desde que, no cenario dos grandes artistas nacionais, a sua virtuosidade conquistou da critica mais respeitavel, o registro que somente os privilegiados recebem.

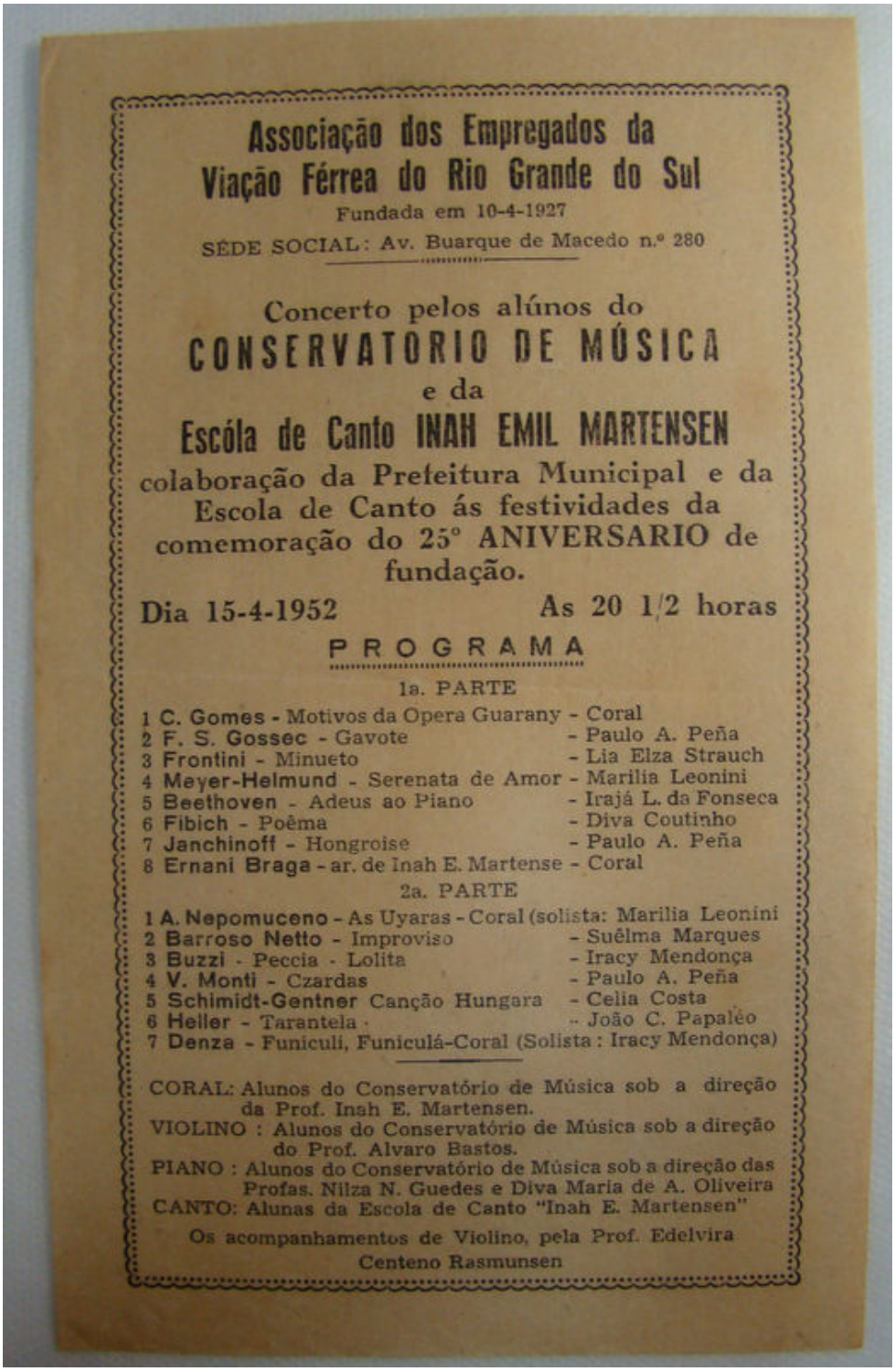
Aqui Déa Orcioli se fará ouvir, na segunda-feira proxima, no Conservatorio Musical do Rio Grande, com um programa escolhido em que entram Bach — Iansig — Scarlatti — Choppin — De Falla — Paulo Florence e Liszt.

O Rio Grande que possue uma Iná Martensen, cuja atividade em torno da cultura musical de nossa terra, tem servido como exemplo admiravel, irá receber a homenagem do concerto, ficando a Escola de Canto em que a ilustre riograndina dedica toda a sua energia, como patrocinadora do festival.

Teremos, pois, para segunda-feira, a revelação da genial pianista, cuja tecnica, sensibilidade e talento tem conquistado o Brasil.

Figura 8 - Recorte de jornais - Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen. Foto do autor

Alguns recortes de jornais possuem informações manuscritas como o nome do jornal de onde foi retirada a notícia. Nesse caso, o jornal “O tempo” e a data de 1945 leva a crer que essas anotações foram feitas pela própria Inah.



Associação dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul

Fundada em 10-4-1927

SÉDE SOCIAL: Av. Buarque de Macedo n.º 280

Concerto pelos alúnos do

CONSERVATORIO DE MÚSICA

e da

Escóla de Canto INAH EMIL MARTENSEN

colaboração da Prefeitura Municipal e da Escola de Canto ás festividades da comemoração do 25° ANIVERSARIO de fundação.

Dia 15-4-1952 As 20 1/2 horas

PROGRAMA

1a. PARTE

1 C. Gomes - Motivos da Opera Guarany - Coral
2 F. S. Gossec - Gavote - Paulo A. Peña
3 Frontini - Minueto - Lia Elza Strauch
4 Meyer-Helmund - Serenata de Amor - Marilia Leonini
5 Beethoven - Adeus ao Piano - Irajá L. da Fonseca
6 Fibich - Poêma - Diva Coutinho
7 Janchinoff - Hongroise - Paulo A. Peña
8 Ernani Braga - ar. de Inah E. Martense - Coral

2a. PARTE

1 A. Nepomuceno - As Uyaras - Coral (solista: Marilia Leonini
2 Barroso Netto - Improviso - Suêlma Marques
3 Buzzi - Peccia - Lolita - Iracy Mendonça
4 V. Monti - Czardas - Paulo A. Peña
5 Schimidt-Gentner Canção Hungara - Celia Costa
6 Heller - Tarantela - João C. Papaléo
7 Denza - Funiculi, Funiculá-Coral (Solista: Iracy Mendonça)

CORAL: Alunos do Conservatório de Música sob a direção da Prof. Inah E. Martensen.
VIOLINO: Alunos do Conservatório de Música sob a direção do Prof. Alvaro Bastos.
PIANO: Alunos do Conservatório de Música sob a direção das Profas. Nilza N. Guedes e Diva Maria de A. Oliveira
CANTO: Alunas da Escola de Canto "Inah E. Martensen"

Os acompanhamentos de Violino, pela Prof. Edelvira Centeno Rasmunsen

Figura 9 - Recorte de jornais - Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen. Foto do autor

Nessa imagem, percebemos a união em uma única apresentação de duas instituições onde Inah Emil Martensen atuava, o Conservatório de Música como professora e sua escola particular de Canto. Por conta deste tipo de registro, ela deixa mais evidente a intersecção entre suas atividades.

São encontrados também alguns registros de apresentações feitas em diversas cidades. Na pasta “programas” encontramos programas de diversas apresentações da escola de Canto Inah Emil Martensen, como por exemplo um envelope com “Programas cine teatro Capitólio (Bagé) 1949, 1950- 1953”. Nessa pasta, podemos localizar programas de apresentações de sua escola na cidade de Bagé, envelopes de algumas apresentações realizadas na Associação dos empregados do comércio, mais conhecido como Clube do Comércio e ainda registros de apresentações realizadas no Conservatório de Música de Pelotas, sempre apresentações realizadas por Inah Emil Martensen juntamente com seus alunos.

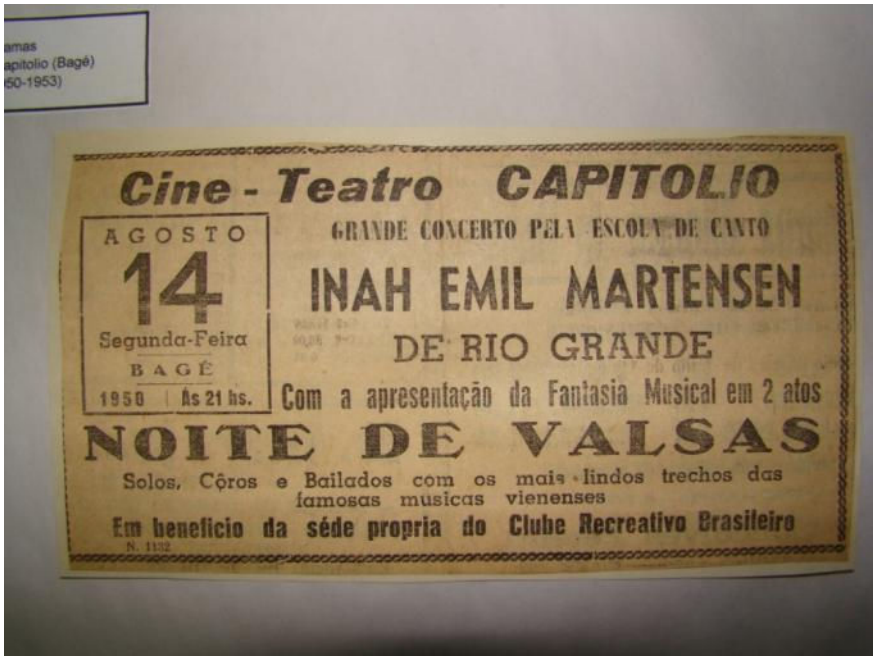
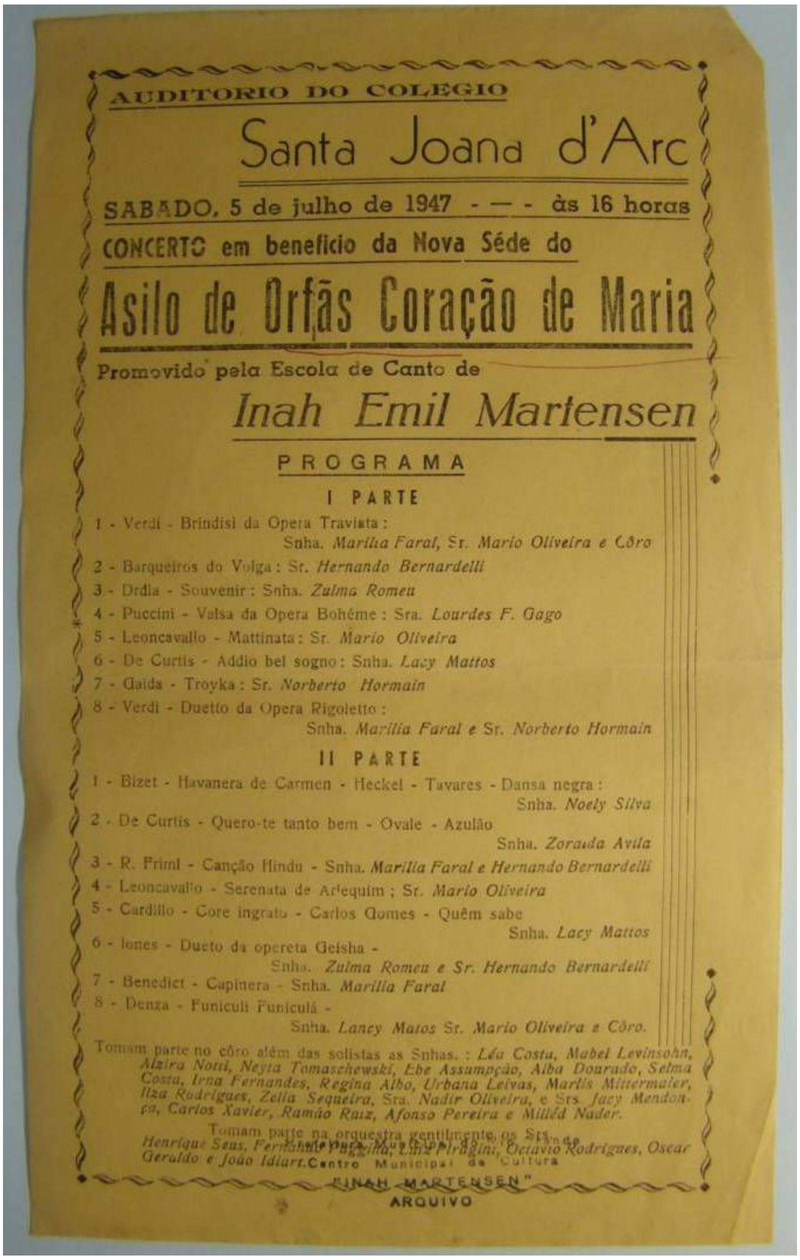


Figura 10- Recorte de jornais - Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen. Foto do autor

Assim sendo, é notável a participação de Inah juntamente com suas alunas em diversos acontecimentos dentro e fora da cidade do Rio Grande. Julgamos oportuno lembrar também que boa parte dessas eram feitas com cunho beneficente.

.



AUDITORIO DO COLEGIO

Santa Joana d'Arc

SABADO, 5 de julho de 1947 - — - às 16 horas

CONCERTO em beneficio da Nova Séde do

Asilo de Orfãs Coração de Maria

Promovido pela Escola de Canto de

Inah Emil Martensen

PROGRAMA

I PARTE

1 - Verdi - Brindisi da Opera Traviata : Snha. *Marilia Faral*, Sr. *Mario Oliveira e Côro*
2 - Barqueiros do Volga : Sr. *Hernando Bernardelli*
3 - Drdla - Souvenir : Snha. *Zulma Romeu*
4 - Puccini - Valsa da Opera Bohéme : Sra. *Lourdes F. Gago*
5 - Leoncavallo - Mattinata : Sr. *Mario Oliveira*
6 - De Curtis - Addio bel sogno : Snha. *Lacy Mattos*
7 - Gaida - Troyka : Sr. *Norberto Hormain*
8 - Verdi - Duetto da Opera Rigoletto : Snha. *Marilia Faral e* Sr. *Norberto Hormain*

II PARTE

1 - Bizet - Havanera de Carmen - Heckel - Tavares - Dansa negra : Snha. *Noely Silva*
2 - De Curtis - Quero-te tanto bem - Ovale - Azulão Snha. *Zoraida Avila*
3 - R. Friml - Canção Hindu - Snha. *Marilia Faral e Hernando Bernardelli*
4 - Leoncavallo - Serenata de Arlequim ; Sr. *Mario Oliveira*
5 - Cardillo - Core ingrato - Carlos Gomes - Quêm sabe Snha. *Lacy Mattos*
6 - Iones - Dueto da opereta Geisha - Snha. *Zulma Romeu e Sr. Hernando Bernardelli*
7 - Benedict - Capinera - Snha. *Marilia Faral*
8 - Denza - Funiculi Funiculá - Snha. *Laney Matos* Sr. *Mario Oliveira e Côro.*

Tomam parte no côro além das solistas as Snhas. : *Léa Costa, Mabel Levinsohn, Alzira Notti, Neyta Tomaschewski, Ebe Assumpção, Alba Dourado, Selma Costa, Irna Fernandes, Regina Albo, Urbana Leivas, Marlis Mittermaier, Ilza Rodrigues, Zelia Sequeira,* Sra. *Nadir Oliveira,* e Srs. *Jacy Mendonça, Carlos Xavier, Ramão Raiz, Afonso Pereira e Milléd Nader.*

Tomam parte na orquestra gentilmente os Srs. *Henrique Seus, Fernando Paggina, Luiz Piragini, Octavio Rodrigues, Oscar Geraldo e João Idiart.*

Centro Municipal de Cultura
"INAH MARTENSEN"
ARQUIVO

Figura 11- Recorte de jornais - Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen. Foto do autor

Entretanto, no que diz respeito aos registros da década de 1960, existe uma grande quantidade de recortes de jornal de uma coluna chamada “Roteiro Musical” escrita e assinada por Waleska que era, na verdade, a própria Inah Emil Martensen, mas como o período não será tratado na pesquisa esse assunto não será aprofundado.

2.2. Fototeca Municipal Matteo Tonieti - O acervo fotográfico

Ao entrar em contato com a Fototeca Municipal Matteo Tonieti, verificamos a existência de imagens fotográficas de artistas variados em meio às demais fotografias da coleção pessoal de Inah Emil Martensen. De acordo com a Fototeca, são 32 imagens, mas algumas não possuíam informações quaisquer sobre o artista. Portanto, percebemos que sua grande maioria concentrava-se nas décadas de 1940 e 1950, sendo assim foram selecionadas as 26 unidades em que essa pesquisa se debruçará.

Percebemos também que uma característica recorrente entre todas as imagens selecionadas foi o fato de todos os registros fotográficos selecionados apresentarem dedicatórias escritas pelos próprios artistas sobre o suporte fotográfico, assunto esse que será abordado no terceiro capítulo desse trabalho.

Logo após o conhecimento e a identificação das fotografias junto à coleção, passamos então à busca de informações das respectivas imagens.

O acervo da Fototeca Municipal teve sua formação dentro do Arquivo Histórico do CMCIEM, setor desta instituição que objetivava salvaguardar documentos textuais, fotografias, livros e demais acervos relacionados com a história e memória da cidade do Rio Grande. Este setor do CMCIEM recebeu no ano de 1986 uma coleção de fotografias da professora de canto e piano, Inah Emil Martensen.

Marisa Beal, atual responsável pela Fototeca, em depoimento não gravado feito na ocasião de uma visita para pesquisa[5], destaca que com o propósito de oficializar de forma institucional a salvaguarda da memória e da história da cidade do Rio Grande através da documentação fotográfica, o então prefeito da cidade, Delamar Corrêa Mirapalheta, cria em 01 de julho de 1997 a Fototeca Municipal sob o decreto n° 6985 ficando esta localizada no Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen. Com a criação da Fototeca Municipal através de decreto, neste mesmo ano todas as imagens do acervo pessoal que estavam no Arquivo Histórico do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen, Arquivo Geral da Prefeitura e no Gabinete do Prefeito/ GABEX, foram transferidas para a Fototeca Municipal a qual, neste período, inicia os procedimentos e as questões pertinentes à documentação da instituição recém criada.

Ainda assim, através do Decreto 10288 de 27 de maio de 2009, a instituição passa a se chamar Fototeca Municipal Ricardo Giovannini[6]. As imagens que constituem o acervo da Fototeca Municipal, nos dão um panorama da importância desta instituição para o estudo e o resgate da memória da cidade do Rio Grande e do Estado do Rio Grande do Sul, pois suas 12.877 imagens caracterizam aspectos e momentos históricos da expansão da cidade e do estado, desde o final da segunda metade do século XIX, período em que inicia a sua consolidação no processo de formação da sociedade urbana, industrial, econômica e cultural.

---

5 Informações fornecidas em 25 de abril de 2011.

6 A Fototeca recebeu esta denominação em homenagem ao fotógrafo, pintor e também cantor barítono que mais apresentava imagens assinadas nesta instituição museológica. Giovannini nasceu em Parma / Itália no dia 24 de julho de 1853 e em Rio Grande realizou muitas fotografias onde podemos destacar os famosos carte-gabinet e carte-de-visite. Nesta sua história também temos que destacar o grande número de retratos, tanto pintados a óleo, como também com outras técnicas como a fotopintura. Giovannini também registrou pintura em muitas residências de famílias da cidade como também em clubes e em outras instituições da cidade e de outras localidades da região.

No ano de 2003, a Fototeca Municipal adquiriu uma área específica para a sua Reserva Técnica, o que veio oferecer maior segurança e estabilização às imagens deste acervo.

Inicialmente, devido à falta de recursos, ainda de acordo com Marisa Beal, as imagens em positivo, em sua grande maioria, foram classificadas e acondicionadas individualmente em envelopes brancos obedecendo a seus formatos. Após foram guardadas em pastas de poliondas e em arquivos com gavetas obedecendo a um número de imagens por pasta.

A metodologia implementada para a catalogação dessas imagens fotográficas pela Instituição consistiu na aplicação de uma ficha catalográfica inserida em uma base de dados que compreenderia todos os tipos de fotografias e registros dentre suas doze mil oitocentas e setenta e sete imagens.

A Ficha Catalográfica foi gerada pela diretora da Fototeca Marisa Beal juntamente com sua equipe que lá trabalha depois de uma análise detalhada das necessidades exigidas pelo acervo.

A ficha catalográfica está dividida em quatorze campos que são os seguintes: identificação, situação, registros, dados técnicos da reprodução, descritores, conservação, histórico, bibliografia, proteção, condições de segurança, observações, palavra-chave, texto para etiquetas e compiladores. E esses por sua vez apresentam dados específicos de acordo com a sua exigência.

A consulta dessa ficha catalográfica foi de grande importância para a presente pesquisa, pois ao pesquisar sobre cada imagem muitos dos dados em questão podem ser pesquisados em meio à ficha catalográfica de cada unidade sem precisar manipular o documento original, assim evitando a manipulação do documento.

No que diz respeito à Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, as medidas tomadas para salvaguardar todo seu acervo foram as mais pertinentes

considerando os recursos que a instituição possui, pois em se tratando de um acervo de uma instituição Municipal não apresenta fundos específicos para esse fim.

Desta forma, as imagens que constituem o acervo da Fototeca Municipal Ricardo Giovannini nos dão um panorama da importância desta instituição para o estudo e o resgate da memória da cidade do Rio Grande e do Estado do Rio Grande do Sul, pois caracterizam aspectos e momentos históricos da expansão da cidade e do estado, desde o final da segunda metade do século XIX.

2.2.1 - A coleção Inah Emil Martensen

Entre as diversas coleções que pertencem à Fototeca, temos a coleção Inah Emil Martensen. A coleção fotográfica em questão é composta por diversas tipologias, dentre elas: negativos com chapas de vidros em gelatinas datando do período de 1880-1927, fotografias em cor e em P/B com diferentes formatos deste mesmo período; o número específico de cada exemplar por tipologia não foi fornecido pala Fototeca, pois sua base de dados está passando por atualização.

A coleção fotográfica de Inah Emil Martensen mostra-nos parte significativa da história cultural da cidade, pois nessas imagens podemos ver os teatros, cafeterias, restaurantes, apresentações de dança, canto e balé bem como retratos de artistas que se apresentaram nos auditórios e palcos dos teatros da cidade do Rio Grande no período de 1930-1980.

Como já apresentamos antes, o recorte trabalhado nessa pesquisa está inserido dentro de uma coleção mais ampla que abrange todas as fotografias pessoais do acervo de Inah Emil Martensen. Sendo assim, essa pesquisa propõe um recorte para análise de vinte e seis imagens de artistas – que supostamente apresentaram-se na cidade do Rio Grande nas décadas de 1940 e 1950 – que será melhor analisado no capítulo a seguir.

2.3. Escola Municipal de Belas Artes Heitor de Lemos e Sociedade - Orfeão Riograndino

Durante a busca por informações sobre fotografias analisadas nessa pesquisa no acervo documental, percebemos que dentre as 26 imagens analisadas dezoito unidades apresentavam dedicatórias para a pessoa de Inah Emil Martensen, três unidades apresentavam dedicatórias para o Orfeão Riograndino e as demais unidades não apresentavam dedicatórias.

Em virtude dessas dedicatórias feitas ao Orfeão Riograndino, buscamos então entender o que vinha a ser essa associação, e a busca por dados das referidas fotos dentro do acervo.

Segundo Maria Elizabeth Lucas, com a revolução de 1930 as reformas administrativas desencadeadas nos primeiros anos do governo Getulio Vargas atingiram o ensino público no país em todos os níveis. Sendo assim, com ideais modernistas, é fundada em Pelotas em 1940, a Sociedade de Cultura Artística, idealizada por Guilherme Fontaínha, com o objetivo de fazer circular intérpretes nacionais e internacionais no Rio Grande do Sul (LUCAS, 2005, p. 22).

Também com esse ideal de fazer circular intérpretes é criado o Orfeão Riograndino, um elo com a capital Porto Alegre e a cidade de Pelotas.

O Orfeão Riograndino foi fundado no dia 20 de março de 1946, a partir da visita de “Sr. Filizola”[7]. Ao visitar a Escola de Canto Inah Emil Martensen, ele propôs a Dona Inah a criação de uma sociedade de cultura artística na cidade do Rio grande, essa sociedade teria a finalidade de trazer artistas nacionais e

[7] Como Inah Emil Martensen se refere à pessoa de (?) Filizola que era o secretário em exercício do Orfeão Riograndense de Porto Alegre (ver anexo G).

estrangeiros para se apresentarem na cidade. Seria a princípio uma filiação do Orfeão Riograndense de Porto Alegre[8] (figura 12).

Figura 12: Detalhe do canto superior esquerdo do programa Orfeão Rio Grandino.

Em dois exemplos encontrados, vemos que logo depois do nome "Orpheão[9] Riograndino" existe a seguinte informação: "Filiado ao Orpheão Riograndense de Porto Alegre", informação essa que já estava presente junto à logomarca. Essa informação só foi encontrada nesses dois exemplares dos cinco exemplares analisados nessa pesquisa.

O período de atividades do Orfeão Riograndino dos quais localizamos registros é de dezenove anos, no entanto, têm-se registros de programas até a data de 1965 no acervo documental da Escola de Belas artes Heitor de Lemos. Podemos destacar que nas décadas de 1940 e 1950 houve uma grande atividade, de acordo com programas localizados nesse período.

[8] Segundo Corte Real, o Orfeão Riograndense foi fundado em 12 de setembro de 1930 em Porto Alegre.
[9] Grafia utilizada no documento.

Percebendo a ausência de registros das apresentações da Sociedade Orfeão Riograndino junto ao acervo documental do CMCIEM – apenas alguns poucos discursos proferidos por Inah Emil Martensen foram localizados junto ao seu acervo pessoal – buscou-se referenciais em outra instituição na qual Inah Emil Martensen também atuou como professora e administradora durante dezoito anos para poder entender identificar e complementar dados existentes nas fotografias de artistas.

Inah Emil Martensen ingressa na EBAHL em 1950 como professora de Canto e Coral, assumindo como diretora no dia 1º de janeiro de 1965 onde atuou como docente e gestora até o ano de 1983 (JARA, 2010, p. 61).

Sendo assim, optamos pela busca em outro acervo documental, o Acervo Documental da EBAHL. Inah Emil Martensen era uma mulher dedicada ao ensino da música, circulava por outros ambientes musicais tanto em Rio Grande quanto nas cidades vizinhas, por onde conheceu pessoas e instituições que faziam parte de sua vida profissional e isso ampliou seu círculo de amizades.

No acervo documental da EBAHL, podemos localizar quarenta e seis programas de apresentações de musicistas nacionais e internacionais que estiveram na cidade do Rio Grande convidados pela Sociedade Orfeão Riograndino entre 1940 e 1950. Com a união desses dados coletados nos programas, podemos associar a imagem do artista, junto a sua apresentação e assim saber com mais precisão a data, o local e o repertório executado durante sua apresentação na cidade, bem como todas as demais informações que contribuiriam para o preenchimento do catálogo final que essa pesquisa propõe.

Tendo conhecimento dos documentos existentes, passamos então para o processo de leitura e análise dos correspondentes ao período estudado.

Com a localização dos programas do Orfeão Riograndino no Centro de Documentação da EBAHL, podemos perceber que as apresentações não eram

mensais e/ou regulares. Em alguns meses, por exemplo, existe registro de uma única apresentação, e em outros com até duas apresentações, no entanto, em outros não temos registros de apresentações, sendo assim pode-se afirmar que as apresentações não eram constantes ou que mantinham uma frequência pré-agendada. Sendo assim, acreditamos que as apresentações eram agendadas em conformidade com a possibilidade da presença dos artistas na cidade de acordo com outras apresentações bem como na capital ou em cidades vizinhas.

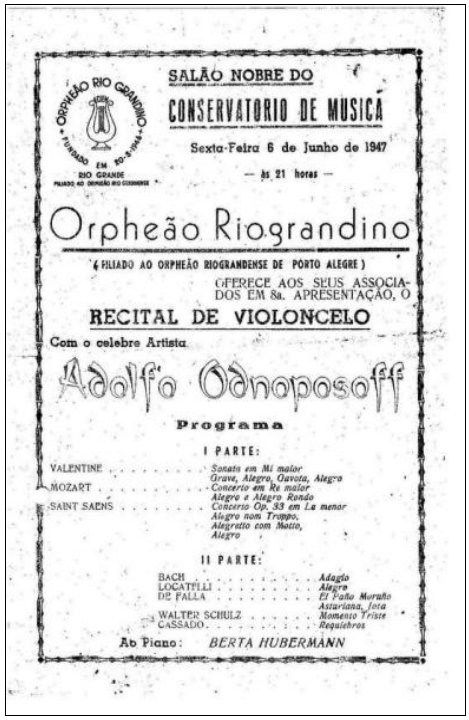
Em um conjunto de vinte e seis imagens fotográficas e quarenta e seis programas, apenas em cinco unidades puderam ser reunidos programas com a imagem de acordo com o período estudado na pesquisa. Os artistas identificados foram: Adolfo Odnoposoff, Marion Matheus, Eric Landerer, Esteban Eitler e Cristina Maristary.

Vejamos os exemplos localizados a seguir:

Adolfo Odnoposoff

Adolfo Odnoposoff – 1947

Fonte: Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, Rio Grande- RS.



SALÃO NOBRE DO
CONSERVATORIO DE MUSICA
Sexta-Feira 6 de Junho de 1947
— às 21 horas —

Orpheão Riograndino

(FILIADO AO ORPHEÃO RIOGRANDENSE DE PORTO ALEGRE)

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 8a. APRESENTAÇÃO, O

RECITAL DE VIOLONCELO

Com o celebre Artista

Adolfo Odnoposoff

Programa

I PARTE:

VALENTINE . . . . . Sonata em Mi maior
Grave, Alegro, Gavota, Alegro
MOZART . . . . . Concerto em Re maior
Alegre e Alegro Rondo
SAINT SAENS . . . . . Concerto Op. 33 em La menor
Alegro non Troppo,
Alegretto con Moto,
Alegro

II PARTE:

BACH . . . . . Adagio
LOCATELLI . . . . . Alegro
DE FALLA . . . . . El Pato Moruño
Asturiana, Jota
WALTER SCHULZ . . . . . Momento Triste
CASSADO . . . . . Requiebros

Ao Piano: BERTA HUBERMANN

Programa recital Adolfo Odnoposoff – 1947

Fonte: Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

O programa do recital de violoncelo de Adolfo Odnoposoff apresenta a seguinte programação: em sua primeira parte, Valentine, Mozart e Saint Saens e em sua segunda parte Bach, Locatelli, De Falla, Walter Schulz, Cassado. Ao piano estava Berta Hubermann. Interessante destacar que a vinda de artistas internacionais por intermédio de Inah Emil Martensen deixa claro seu refinamento musical e a vontade de trazer para Rio Grande artistas de qualidade.

Vale destacar também que se tem registro de uma apresentação do mesmo musicista no Teatro São Pedro na Capital Porto Alegre no ano seguinte, como afirma Herbert Caro : “ ...Mas, o ano de 1948 deu-se também algumas revelações em matéria de violoncelistas. Houve recitais de Michelin e

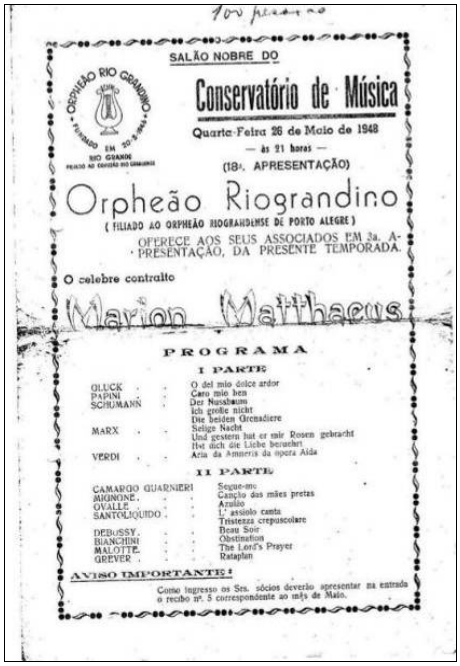
de **Adolfo Odnopossoff**, rebento de uma estirpe de talentos musicais, artista de boa escola e excelente gosto.” (CARO, 1975, p. 350)

Podemos supor que os artistas antes mesmo de se apresentarem na capital Porto Alegre estiveram apresentando-se na cidade do Rio Grande, e esse ineditismo daria um maior status às apresentações para os associados do Orfeão Riograndino em vantagem em relação aos associados do Orfeão Riograndense, na capital. Nesse período, a cidade do Rio Grande vivia um período de efervescência cultural, o que favorecia a vinda de novos talentos, pois a cidade contava com cinco teatros, recebia companhias de óperas, entre outros espetáculos.

Marion Matthaeus

Marion Matthaeus – 1948

Fonte: Fototeca Municipal Ricardo Giovanini, Rio Grande- RS.



SALÃO NOBRE DO

Conservatório de Música

Quarta-Feira 26 de Maio de 1948

— às 21 horas —

(18ª. APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

(FILIADO AO ORPHEÃO RIOGRANDENSE DE PORTO ALEGRE)

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 3a. APRESENTAÇÃO, DA PRESENTE TEMPORADA.

O celebre contralto

Marion Matthaeus

PROGRAMA

I PARTE

GLUCK . . O del mio dolce ardor
PAPINI . . Caro mio ben
SCHUMANN . Der Nussbaum
Ich grolle nicht
Die beiden Grenadiere
MARX . . Selige Nacht
Und gestern hat er mir Rosen gebracht
Hat dich die Liebe beruehrt
VERDI . . Aria da Amneris da opera Aida

II PARTE

CAMARGO GUARNIERI Segue-me
MIGNONE . . Canção das mães pretas
OVALLE . . Azulão
SANTOLIQUIDO . . L' assiolo canta
Tristezza crepuscolare
DEBUSSY . . Beau Soir
BIANCHINI . . Obstination
MALOTTE . . The Lord's Prayer
GREVER . . Rataplan

AVISO IMPORTANTE:

Como ingresso os Srs. sócios deverão apresentar na entrada o recibo nº. 5 correspondente ao mês de Maio.

Programa recital Marion Mattheus

Fonte: Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande-RS.

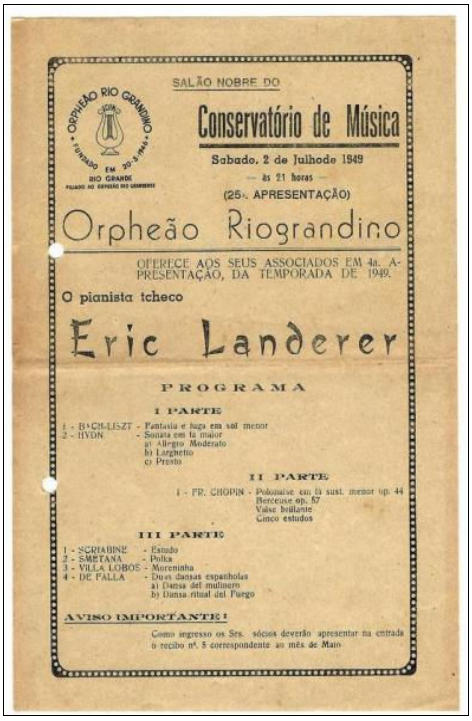
No programa da contralto Marion Matthaeus tem a seguinte programação: primeira parte, Gluck, Panini, Schumann, Marx, Verdi; na segunda parte, Camargo Guarnieri, Mignone, Ovalle, Santoliquido, Debussy, Bianchini, Malotte, Grever.

Inah buscava trazer apresentações de seus antigos mestres, artistas renomados como, por exemplo, Marion Matthaeus, que já conhecia pessoalmente por ter estudado canto juntas.

Eric Landerer

Eric Landerer – 1949

Fonte: Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, Rio Grande- RS.



SALÃO NOBRE DO

Conservatório de Música

Sabado, 2 de Julhode 1949

— ás 21 horas —

(25ª APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 4a. A-PRESENTAÇÃO, DA TEMPORADA DE 1949.

O pianista tcheco

Eric Landerer

PROGRAMA

I PARTE

1 - BACH-LISZT - Fantasia e fuga em sol menor
2 - HYDN - Sonata em fa maior
a) Allegro Moderato
b) Larghetto
c) Presto

II PARTE

1 - FR. CHOPIN - Polonaise em fá sust. menor op. 44
Berceuse op. 57
Valse brillante
Cinco estudos

III PARTE

1 - SCRIABINE - Estudo
2 - SMETANA - Polka
3 - VILLA LOBOS - Moreninha
4 - DE FALLA - Duas dansas espanholas
a) Dansa del mulinero
b) Dansa ritual del Fuego

AVISO IMPORTANTE!

Como ingresso os Srs. sócios deverão apresentar na entrada o recibo nº. 5 correspondente ao mês de Maio

Programa recital Eric Landerer – 1949

Fonte: Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

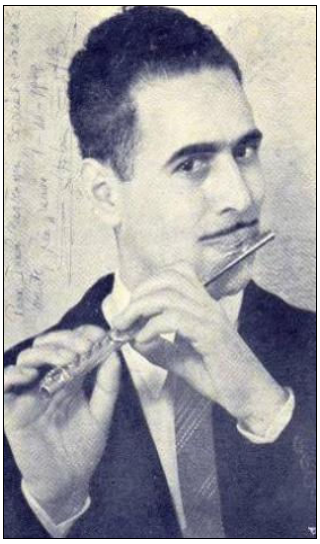
O programa do pianista tcheco Eric Landerer apresenta na primeira parte Bach-Liszt, Hydn; na segunda parte, Chopin e na terceira parte Scriabine, Smetana, Villa Lobos e De Falla.

Interessante destacar a preferência de Inah pela cultura alemã; no caso de Eric Lander, de certa forma, podemos identificar a vontade de Inah em trazer para sua cidade um pouco das lembranças das experiências que viveu ao morar em sua juventude na Alemanha.

Neste ano, tem-se registro da apresentação desse pianista no Teatro São Pedro onde se encontrou a seguinte crítica referente a sua apresentação em Porto Alegre: “Em seguida, escutamos duas apresentações não muito felizes de pianistas europeus. O suíço Adrian Aeschbacher e o tcheco **Eric Landerer** não conseguiram entusiasmar a quem tivesse ainda o som de Magaloff nos ouvidos” (CARO, 1975: 351-352).

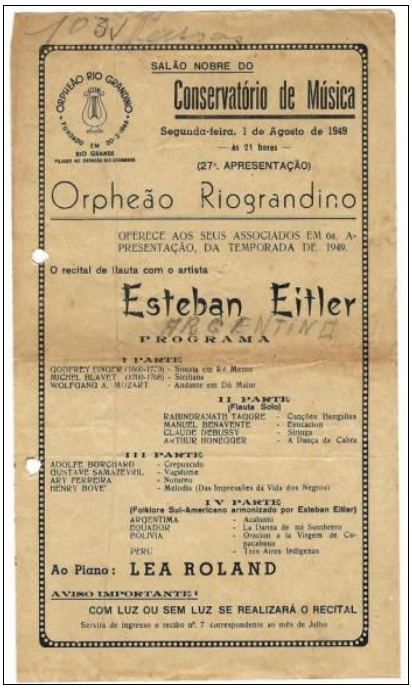
Nem sempre os músicos agradavam a todos, como podemos perceber em registro da apresentação do mesmo músico na capital. No entanto, na cidade de Rio Grande não se tem registro algum negativo desse recital por parte dos associados do Orfeão Riograndino. De acordo com a dedicatória feita pelo músico escrita sobre o retrato: “Para Dona Inah Martensen lembrança (...) E. Landerer”, o músico deixa claro seu apreço pela boa recepção de Inah.

Esteban Eitler



Esteban Eitler – 1949

Fonte: Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, Rio Grande- RS.



SALÃO NOBRE DO

Conservatório de Música

Segunda-feira, 1 de Agosto de 1949

— às 21 horas —

(27ª. APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 6a. APRESENTAÇÃO, DA TEMPORADA DE 1949.

O recital de flauta com o artista

Esteban Eitler

ARGENTINO

PROGRAMA

I PARTE

GODFREY FINGER (1660-1723) - Sonata em Ré Menor

MICHEL BLAVET (1700-1768) - Siciliana

WOLFGANG A. MOZART - Andante em Dó Maior

II PARTE

(Flauta Solo)

RABINDRANATH TAGORE - Canções Bengalies

MANUEL BENAVENTE - Evocation

CLAUDE DEBUSSY - Syrinx

ARTHUR HONEGGER - A Dança da Cabra

III PARTE

ADOLFE BORCHARD - Crepusculo

GUSTAVE SAMAZEVIHL - Vagalume

ARY FERREIRA - Noturno

HENRY BOVE - Melodia (Das Impressões da Vida dos Negros)

IV PARTE

(Folclore Sul-Americano armonizado por Esteban Eitler)

ARGENTINA - Acalanto

EQUADOR - La Dama de mi Sombrero

BOLIVIA - Oracion a la Virgem de Copacabana

PERU - Tres Aires Indigenas

Ao Piano: LEA ROLAND

AVISO IMPORTANTE!

COM LUZ OU SEM LUZ SE REALIZARÁ O RECITAL

Programa recital Esteban Eitler – 1949

Fonte: Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

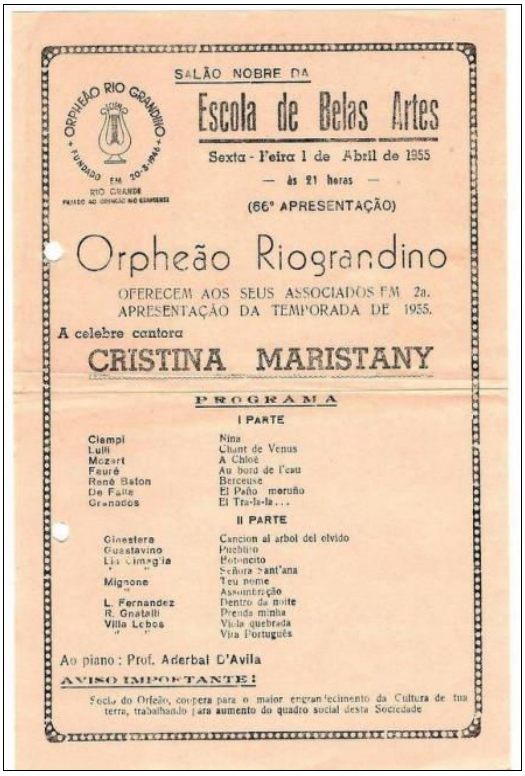
O programa do flautista Esteban Eitler tem a seguinte programação: na primeira parte, Godfrey Finger, Michel Blavet e Wolfgang A. Mozart; na segunda parte, flauta solo com Rabindranath Tagore, Manuel Benavente, Claude Debussy, Arthur Honegger; na terceira parte, Adolfe Borchard, Gustave Samazevihl, Ary Ferreira, Henry Bove e finalmente na quarta parte, obras do folclore Sul-Americano pertencentes à Argentina, ao Equador, à Bolívia e ao Peru. Ao piano estava Lea Roland.

Em seu programa está manuscrito a palavra “Argentino”, escrita essa possivelmente feita por Inah Emil Martensen, cuja prática de fazer anotações a lápis em programas ou em anotações era comum.

Cristina Maristany

Cristina Maristany – 1955

Fonte: Fototeca Municipal Ricardo Giovannini, Rio Grande- RS.


SALÃO NOBRE DA

Escola de Belas Artes

Sexta-Feira 1 de Abril de 1955

— às 21 horas —

(66ª APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

OFERECEM AOS SEUS ASSOCIADOS EM 2a. APRESENTAÇÃO DA TEMPORADA DE 1955.

A celebre cantora

CRISTINA MARISTANY

PROGRAMA

I PARTE

Ciampi	Nina
Lulli	Chant de Venus
Mozart	A Chloé
Fauré	Au bord de l'eau
Ronó Baton	Berceuse
De Falla	El Pelo moruño
Granados	El Tra-la-la...

II PARTE

Ginestera	Cancion al arbol del olvido
Guastavino	Pueblito
Lia Climaglia	Retorno
"	Senhora Sant'ana
Mignone	Teu nome
"	Assumpção
L. Fernandez	Dentro da noite
R. Gnatalli	Prenda minha
Villa Lobos	Viola quebrada
"	Vira Português

Ao piano: Prof. Aderbal D'Avila

AVISO IMPORTANTE!

Socio do Orfeão, coopera para o maior engrandecimento da Cultura de tua terra, trabalhando para aumento do quadro social desta Sociedade

Programa recital Cristina Maristany – 1955

Fonte: Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

O programa da cantora Cristina Maristany apresenta, em sua primeira parte, obras como: Ciampl, Lulli, Mozart, Fauré, Ronó Baton, De Falla, Granados; na segunda parte, Ginestera, Guastavino, Lia Climaglia, Mignone, L. Fernandez, R. Gnatalli e Villa Lobos. Ao piano, Prof. Aderbal D'Avila.

Entre a presença de tantos homens como diretores e coordenadores, Inah se destacava mesmo sendo uma figura feminina, e incentivava não só a vinda de músicos, mas também de intérpretes mulheres para apresentarem-se na cidade. Para tanto, podemos supor que tanto o orfeão Riograndino quanto o Orfeão Riograndense na capital estimularam a vinda de novos músicos.

Dá-se assim uma possível ligação da imagem e o fato em si, a apresentação do artista. Essa análise só é possível através de pesquisa e união de materiais de acervos separados, o que por vezes pode dificultar as pesquisas, mas unindo a imagem fotográfica ao documento escrito poder-se-á revelar outras informações perdidas nas entrelinhas.

Ao olharmos uma fotografia estamos a incluir nela todas as alterações que o tempo provocou naquilo que essa imagem tenta representar; a fotografia apresenta-se, assim como uma máquina de medir o tempo, - e o tempo é a inscrição mais definitivamente humana na nossa ação no mundo. (SÉREN, 2002, p. 21)

CAPÍTULO 3 – A fotografia como fonte de memória

Quando nos deparamos com uma imagem fotográfica, somos todos convidados a mergulhar em uma história. História essa que reaviva, resgata o presente do passado desencadeando muitas lembranças que essas imagens contemplam, suscitando revelações que nos fazem pensar.

A fotografia é considerada como uma grande fonte de lembrança. Ecléa Bosi (1987) escreve que “se lembramos é porque os outros, a situação presente, nos faz lembrar”. É nesse sentido que a fotografia desencadeia esse processo e estimula a memória.

Sendo assim, destacamos a importância da fotografia como suporte de memória, indo ao encontro do que afirmava Baudelaire ao enfatizar a separação arte/fotografia, concedendo à primeira um lugar na imaginação criativa e na sensibilidade humana, própria à essência da alma, enquanto à segunda é reservado o papel de instrumento de uma memória documental da realidade, concebida em toda a sua amplitude.

3.1 Os retratos e a prática de colecionar.

De acordo com SOARES (2009), a reprodução dos negativos rígidos era feita primeiramente sobre papel albuminado, inventado pelo francês Louis Désiré Blanquart-Evrard em 1850. Esse papel de espessura fina foi o mais popular utilizado para registros fotográficos até meados da década de 1890, quando foi substituído pelos papéis emulsionados com gelatina prata. Como o formato da cópia determinava o preço do produto, em 1854, o parisiense André Adolphe-Eugène Disdéri começou a produzir imagens reduzidas com

dimensões de 6 x 9,5cm[10], que permitiam a tomada simultânea de oito clichês numa mesma chapa.

Essas fotografias, para serem comercializadas, eram montadas sobre cartões adornados e de espessura considerável, caracterizados pelo formato 6,5 x 10 cm. A criação de Disdéri recebeu o nome de *carte de visite photographique*. Com a ascensão da burguesia no séc. XIX, a democratização da fotografia veio com tal formato, que surgiu com custo mais acessível para o fotógrafo, e consequentemente para sua clientela. O *carte de visite* passou a satisfazer um desejo de igualdade, onde o burguês cada vez mais grava sua imagem pelo êxito pessoal, como um atestado de sucesso, diferentemente do aristocrata que se reconhecia, na continuidade das gerações.

Mas, sobre o *carte de visite*, Annateresa Fabris comenta:

> Uma dúzia de cartões de visita custava vinte francos, enquanto que um retrato convencional não saia por menos de cinqüenta ou cem francos [...] O cartão de visita supre a "ausência de retrato" nas classes menos favorecidas, mas à sua difusão capilar a alta burguesia, opõe uma série de estratégias de diferenciação, negadoras da multiplicidade. Além de dirigir-se aos artistas fotógrafos, a elite social continua a privilegiar o daguerreótipo até a década de 60 e passa a preferir em seguida a fotografia pintada, que garante "a fidelidade da fotografia" e a "inteligência do artista", como afirma uma revista contemporânea (FABRIS, 2008, p. 20).

A grande explosão desse popular formato ocorreu na década de 60 do século XIX, quando se tornou febre no mundo inteiro e passou a ser produzido aos milhões. Com o surgimento do *carte de visite,* a própria fisionomia tornou-se, sem dúvida, o produto mais desejado, o que contribuiu para difundir e

[10] Tomamos como referência a dimensão citada por Pedro Vasquez (2002), embora alguns autores como Annateresa Fabris, por exemplo, atribua uma dimensão de 6x9cm aos registros sobrepostos aos cartões de visita. Isto acontece devido à pequena variação no formato apresentada quando as dimensões desses cartões são comparadas.

legitimar a técnica fotográfica. Os retratos que compunham os cartões de visitas representavam individual e/ou coletivamente homens, mulheres e crianças, bem trajados, posicionados, no geral, à frente de um cenário pintado e interagindo com um ou mais objetos de cena. Na época era de costume presentear amigos ou parentes com os cartões de visita, que, algumas vezes, recebiam dedicatórias.

Estes cartões eram deixados como uma lembrança do fotografado, o que gerou o colecionismo desses retratos, que eram muitas vezes guardados nos chamados álbuns de família. Os mesmos, inclusive, apresentavam compartimento próprio para a guarda de registros caracterizados por tal formato.

Esses álbuns, ou as imagens que neles eram guardadas mais precisamente, retratavam o círculo principal da vida, que no século XIX reduzia-se sobretudo à família, provando que a fotografia seguiu estes momentos. O álbum de família constrói-se segundo a “verdade da recordação social” ou a ideia do realismo fotográfico (a princípio, num momento em que as classes dominantes do ponto de vista econômico ainda recorriam à pintura). Dessa maneira, o retrato - que primeiramente era privilégio de poucos, para posteriormente se popularizar com o processo positivo/negativo e com a criação do *carte de visite* – foi o tipo de registro mais procurado até o início do século XX. Grangeiro observa em relação ao gênero:

> Em outras palavras é necessário recuperar os significados deste ato de representar a própria vida – uma espécie de crônica sobre si mesmo que podia ser oferecida e exibida para todos. Os retratos, afinal, podem colocar no centro do palco os sujeitos da história: não apenas a sua obra, representada na arquitetura ou literatura, por exemplo, mas, sobretudo, o corpo e as concepções de vida dos mais diversos personagens que povoam o passado. (GRANGEIRO, 2000, p. 17).

O retrato, ou mais precisamente o *carte de visite*, de fato, superou e suplantou o retrato pintado, no que diz respeito ao público mais vasto.

Depois da criação de Disdéri, surge na Inglaterra em 1866 o *carte cabinet,* que como indica o nome caracteriza-se por uma dimensão maior que a do *carte visite*, medindo 11 x 16,5cm, cuja cópia

ocupava uma área de 9,5 x 14 cm. Este cartão propunha o mesmo tipo de apresentação que seu antecessor, no entanto em um tamanho maior, o que possibilitou fotografar um grupo maior de pessoas. O *carte cabinet* foi comercializado paralelamente ao *carte de visite* em livrarias e pelos próprios fotógrafos até o final do século XIX.

3.2 – O Retrato e suas representações figurativas

Na pintura, o retrato afirma-se como gênero autônomo no século XIV, caracterizando-se como a representação de uma figura individual ou de um grupo, elaborada a partir de modelo vivo, documentos, fotografias, ou com o auxílio da memória, o retrato (do latim *retrahere*, copiar) em seu sentido primeiro era ligado à ideia de *mimese* [11]. Durante esse processo, a negociação é sem dúvida a percepção do pintor de que jamais se pinta o "retrato justo", o retrato capaz de denunciar o cliente. Segundo FABRIS (2003, p. 133), a tarefa do artista era de disfarçar o que não poderia ser mostrado.

No entanto, com o advento da fotografia, se a semelhança e a idealização são as vertentes do retrato ao longo da história, elas não podem ser analisadas fora dela: o retrato é uma maneira de conceber o homem, sendo difícil determinar o que deve ser atribuído a atitudes morais e o que deriva da personalidade artística. Na obra *História do Rosto*, os autores destacam que:

11 http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=364

> [...] individualização pela expressão e a socialização do indivíduo, que supõe mímicas, olhares, gestos atitudes e posturas viradas para o exterior e que provêm ao mesmo tempo do mais profundo do indivíduo; e que obedece códigos e constrangimentos regulados por convenções e significando simultaneamente a inefabilidade singular da interioridade[12].

A compreensão do corpo representado na fotografia remete ao tema retrato. Segundo SANTOS (1997, p. 65), a própria fotografia confunde-se com o gênero do retrato, principalmente na visão do senso comum. É incontestável que a representação do homem através da imagem é uma necessidade que acompanha a história da arte desde a remota pré-história paleolítica. O retrato porém seria uma manifestação artística que veio depois.

Para tanto, as representações figurativas colocam em cena personagens e uma parte da interpretação da mensagem é então determinada pela cenografia, que retoma posturas também elas culturalmente codificadas.

A disposição das personagens umas sem relação às outras pode ser interpretada tendo como referência os usos sociais (relações íntimas, sociais, públicas...). Mas ela pode também ser interpretada relativamente ao espectador.

O estúdio fotográfico, segundo MOURA (1983), torna-se, então, camarim e palco: ali o retratado é convidado a transformar-se em personagem, a exprimir seus sentimentos ou deixar transparecê-los através de atitudes convencionais enlevando-se em seguida com a duplicação de sua imagem.

Em relação às suas posições, a alternativa clássica é a de apresentar os modelos tanto de frente, como de perfil. Na primeira posição, o personagem dá ao espectador, ao enfrentá-lo olhos nos olhos, a impressão de ter com ele uma

[12] Courtine e Haroche. *História do rosto,* p 227. In: FABRIS, Annateresa. A Guerra das imagens, p. 143.

relação interpessoal, ao passo que na segunda, ao desviar o olhar, dá-lhe a impressão de assistir a um espetáculo apresentado por uma terceira pessoa.

Segundo FABRIS, (2003, p.150) a representação de perfil, procedimento que vai sendo abandonado depois do século XV, desempenhava duas funções diferentes: aplicado à representação do homem, é índice de um indivíduo controlado pela razão e guiado pela moderação; ainda nesta linha de análise, no caso da mulher, ajudaria a enfatizar a sua linhagem e ainda assim os possíveis vínculos matrimoniais e a sua capacidade de perpetuar o nome da família, a expressão de valores sociais e não pessoais. O retrato de perfil representaria uma mulher virtuosa, bela e decorativa, que afirma o significado do grupo ao qual pertence pela elegância de suas roupas, ornamentos e joias.

Seguindo critérios e reflexões do teórico alemão Aby Warburg que destaca a utilização dos testemunhos figurativos como fonte histórica destacando a iconologia como um valor privilegiado aos olhos. (GINZBURG, 1989, p. 42). Assim tudo deixa mais evidente o valor documental de uma imagem fotográfica.

Panofsky é um autor bastante lembrado e citado na maioria dos textos que tratam da leitura de fotografias, por conta de sua concepção de iconografia e iconologia. A primeira, segundo ele, constitui-se como um método que descreve e classifica as imagens e que, ao auxiliar no “estabelecimento de datas, origens […], fornece as bases necessárias” para a interpretação de seus significados. A segunda expressão, iconologia, foi concebida pelo autor, como um método que interpreta as informações colhidas pela iconografia, ou, em suas palavras, a iconologia é uma “iconografia que se torna interpretativa” (PANOFSKY, 2007, p. 53-54).

Conforme aponta BURKE (2004, p. 41-44), “as imagens são feitas para comunicar” e, noutro sentido, podem revelar-se “irremediavelmente mudas”. As obras de arte ou as fotografias “não foram criadas, pelo menos em sua grande maioria, tendo em mente os futuros historiadores. Seus criadores tinham suas

próprias preocupações, suas próprias mensagens". Esse é o desafio da iconografia e da iconologia: ler a mensagem de outro tempo e lugar.

O autor aponta que algumas vezes os dois termos são utilizados como sinônimos. E reforça dizendo algo que também se aplica às imagens fotográficas: "para os iconografistas, pinturas não são feitas simplesmente para serem observadas, mas também para serem lidas". Para o autor, a prática da iconografia também implica uma crítica da pressuposição do realismo fotográfico em nossa "cultura de instantâneos" [13] (BURKE, 2004, p. 41-44).

Além dessa análise entre a imagem fotográfica e o espectador, as reflexões aqui propostas pretendem apoiar-se na questão documental e no sentido histórico, ou seja, a relação entre o homem ou a mulher estando ali exposta, como o artista, e o modo como o documento passado se insere na sociedade presente. Buscando, assim, a gênese do retrato não apenas no artista, mas igualmente no encomendante, em virtude do "contato íntimo" que se estabelecia entre "o homem que se representa" e "a pessoa representada", capaz de orientar a imagem para o típico ou para o individual, é confirmada em um ensaio de Georges Didi-Hubrman[14]. Nele, é enfatizada a contribuição de Warburg para a história social da arte, que por ter deixado de lado documentos escritos para analisar uma obra visual, transformou, dessa forma, um arquivo visual em uma realidade histórica, depois de perceber que os documentos escritos (inventários, testamentos, memórias) não deixavam tão claro quanto à representação de uma imagem.

Representações através da imagem desencadeiam redes, pois, seguindo o pensamento de NORA (1984), a "fotografia é um elemento evocador da memória sendo assim um suporte de memória". Podemos,

---

13 BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e Imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

14 Ver: Warburg, L'art du portrait et la bourgeoisie Florentine. p.105. Didi-Huberman. The portrait, the individual, the singular: remarks on the legacy of Aby Warburg, p. 171-172.

portanto, dizer que as fotografias podem ser consideradas fios condutores da memória, pois através delas muitas lembranças podem ser desencadeadas. Sendo assim, uma coleção fotográfica pode guardar em si muitas memórias encadeadas umas nas outras.

O uso da linguagem fotográfica propicia o desencadeamento de lembranças de fatos passados, já adormecidos, e lhes confere papel fundamental na reconstrução histórica. “Somos, de nossas recordações, apenas uma testemunha, que às vezes não crê em seus próprios olhos e faz apelo constante ao outro para que confirme a nossa visão” (BOSI, 1987).

Sendo assim, ao analisar esse grupo de imagens que fazem parte de nossa pesquisa podemos entender que, no momento em que elas foram produzidas, havia todo um preparo pelo artista, e pelo fotógrafo que executava o registro. No momento em que captava a imagem era como um testemunho de um estado de ânimo convertido em imagem. (GINZBURG, 1989). Mais do que um registro do momento, o registro fotográfico era a criação de um personagem que se pretendia construir através dessa representação.

E essa representação desejava mostrar toda uma trajetória de vida, captada naquele momento, pois a artista tem, no documento, a essência do fazer pela arte, desde a pose, a vestimenta, até a produção visual, que assim designa arquétipos ligados a emoções como alegria, audácia, tristeza... que o personagem pretende manter não só para quem observa a fotografia, no período momento em que foi produzido, mas também para a sua posterior apreciação na contemporaneidade.

Nas fotografias de musicistas, segundo NOGUEIRA e MICHELON, a personalidade artística representada era traduzida em poses, ângulos inusitados, enquadramento expressivo e composição de luz e contraste, qualidades que apontam para fotos geradas em estúdio, planejadas, e executadas por profissionais do retrato (2010, p. 41). Com este intuito, utilizavam-se de artifícios para deixar mais evidentes suas qualidades e sua bela apresentação musical como, por exemplo, representar a pianista e seu

piano, ou a cantora e seu acompanhante com fotos posadas e olhares entrecruzados.

Sendo assim, a linguagem fotográfica apresenta através de toda aparelhagem técnica e de acordo com a capacidade de representar do fotografado a imagem em si não apresenta apenas a possível imagem existente, como ultrapassa, pois são permitidas distorções, desfoques e outras formas de expressão, pois a imagem fotográfica em todas as áreas da vida social e cultural implica na intertextualidade (SERÉN, 2002. p 29).

Portanto, de acordo com o modo como é fotografado, o artista deixa mais evidente a sua intenção, que por vezes pode ser de mostrar uma mulher intimamente ligada pelo olhar e pelo tato com seu instrumento, representando uma ligação não só corporal, mas quase etérea.

Assim, através do conjunto de imagens estudadas e analisadas nesta pesquisa, poderemos identificar possíveis diferenças e/ou semelhanças na maneira de representar dos artistas de acordo com a década e possivelmente reconhecer quais os elementos valorizados em cada período, buscando assim resgatar a maneira pela qual o artista era representado ou se deixava representar.

A fotografia também traz informações sobre determinadas épocas por meio do vestuário, da conformação do espaço urbano, da tecnologia e de todas as demais representações que apresenta através da imagem. Ou seja, toda a imagem fotográfica é portadora de um pensamento, isso é, carrega em si um pensamento, pelo menos o do autor que a fez.

Portanto, esse grupo de imagens no qual essa pesquisa se debruça passou por um critério de seleção para sua existência, no caso, o de pertencer à mesma proprietária e genitora da coleção Inah Emil Martensen. Sendo assim, tratamos aqui de uma coleção fotográfica repleta de uma essência de memórias através do olhar dessa pessoa em particular.

3.3 - Catálogo

Como já mencionado no capítulo anterior, as imagens fotográficas que propomos apresentar e analisar nesse catálogo não passaram por um processo de seleção e escolha direta junto à totalidade das 711 imagens pertencentes à coleção Inah Emil Martensen, mas sim representam as imagens disponibilizadas pela FMMT a partir do tema proposto para busca de imagens.

O tema para busca de imagens junto ao acervo utilizado foi primeiramente “músicos”, no entanto, acabamos reconhecendo outras imagens que não eram exclusivas de músicos, mas ainda assim carregavam em si uma importante mensagem iconográfica. A partir desta percepção, optamos por buscar “artistas” pertencentes a essa coleção que incluía não só músicos, mas também cantores de rádio, artistas de teatro e dança. Finalizadas estas primeiras buscas, o catálogo reuniu como ponto de partida um conjunto de vinte e seis imagens fotográficas que iam de 1940 a 1950.

Optamos pela criação de um catálogo para dar destaque e visibilidade a esse grupo de imagens, tendo em vista que, de acordo com PAES (2004, p. 136) e também segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 45), catálogo é “um instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica”.

Para a confecção do catálogo, muitas outras bibliografias foram consultadas para melhor leitura das imagens aqui relacionadas. Assim sendo, tomou-se como referência o método adotado pela pesquisadora MAUAD (2008, p. 143) que considera a fotografia uma fonte histórica que demanda um novo tipo de crítica, uma nova postura teórica de caráter “transdisciplinar”, cabendo ao pesquisador desvendar essa cadeia de temporalidades. Em sua tese de

doutorado[15], investigou, através de três séries de fotografias, o caráter burguês das representações sociais e dos comportamentos da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX.

Foi utilizada ainda como referência a pesquisa realizada por Annelise Costa Montone que em sua dissertação de mestrado[16] confeccionou um catálogo para o conjunto de reproduções eletrostáticas de fotografias armazenadas no Museu Municipal Parque da Baronesa.

O processo de confecção do catálogo

Ao seguir essas referências e analisar a coleção de imagens, percebemos que a coleção não tinha uma variedade muito grande de tipologias. Sendo assim, dividimos o grupo de fotografias em quatro categorias: mulheres, homens, duplas e grupos.

Para melhor funcionalidade e preenchimento do catálogo, ele foi dividido também em diversos campos.

No primeiro, temos o preenchimento da categoria e do número. O número corresponde à categoria que cada imagem pertence: mulheres,

---

15 MAUAD, Ana Maria. **Sob o Signo da Imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX**. (Tese de Doutorado em História) Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, da Universidade Federal Fluminense, 1990. Disponível em: http//www.historia.uff.br/labhoi/files/dssam.pdf. Acessado em: 15 de dezembro de 2011.

16 MONTONE, Annelise Costa. **Representações da vida feminina em um acervo de imagens fotográficas do Museu da Baronesa, Pelotas/RS: 1880 a 1950**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2011. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/site/dissertacoes/defesas-2011/ Acessado em: 16 de dezembro de 2011.

homens, duplas ou grupos. Em seguida, separado um ponto a numeração corrente da respectiva foto dentro do catálogo.

No segundo campo, temos uma numeração corrente que corresponde ao número da prancha do catálogo. Optamos pela numeração em algarismos romanos para a diferenciação dos outros campos.

No terceiro campo, temos dados mais técnicos da imagem fotográfica, boa parte desses dados foram retirados com observação direta junto aos originais e às fichas catalográficas pertencentes à FMMT. Os campos são os seguintes:

- Número de registro – corresponde ao número da imagem junto à instituição à qual a imagem pertence.

- Suporte / emulsão – corresponde ao tipo de suporte, no caso, aqui todas as imagens têm como suporte o papel; e a emulsão corresponde à emulsão utilizada, no caso todas são em gelatina.

- Formato – Corresponde ao formato da imagem medido em centímetros e seguindo sempre o critério de altura x largura.

No quarto campo, temos uma análise mais técnica da imagem tendo como dados:

- Coleção – todas as imagens pertencem a uma mesma coleção maior que é a Coleção Inah Emil Martensen, tratando-se de imagens fotográficas pertencentes ao seu acervo pessoal.

- Data – aqui a data, quando é identificada na íntegra, é colocada seguindo a ordem: dia, mês e ano. No entanto, na ausência de algum desses dados, será sempre colocado o que se tem registrado ou, na falta de todos, utiliza-se a datação por século.

- Local – neste campo, buscamos o local em que a imagem foi registrada, no entanto, como algumas imagens utilizadas eram recordações de

alguma apresentação artística, muitas delas não apresentavam o registro de onde ela havia sido produzida, mas sim o registro de onde o artista esteve, como por exemplo a cidade por onde passou.

- Fotógrafo – nem sempre o fotógrafo está ali registrado, no entanto, por vezes existe a identificação do estúdio no qual a foto foi feita.

- Identificação do retratado – neste campo, buscamos o nome da pessoa que está sendo retratada.

- Gênero – aqui todas as imagens pertencem ao gênero retrato.

- Sentido – neste campo, preenchemos o sentido do registro fotográfico, se foi feito na vertical ou na horizontal.

No quinto campo, temos um espaço para a descrição da imagem de forma detalhada, oferecendo ao leitor a possibilidade de perceber os detalhes da imagem.

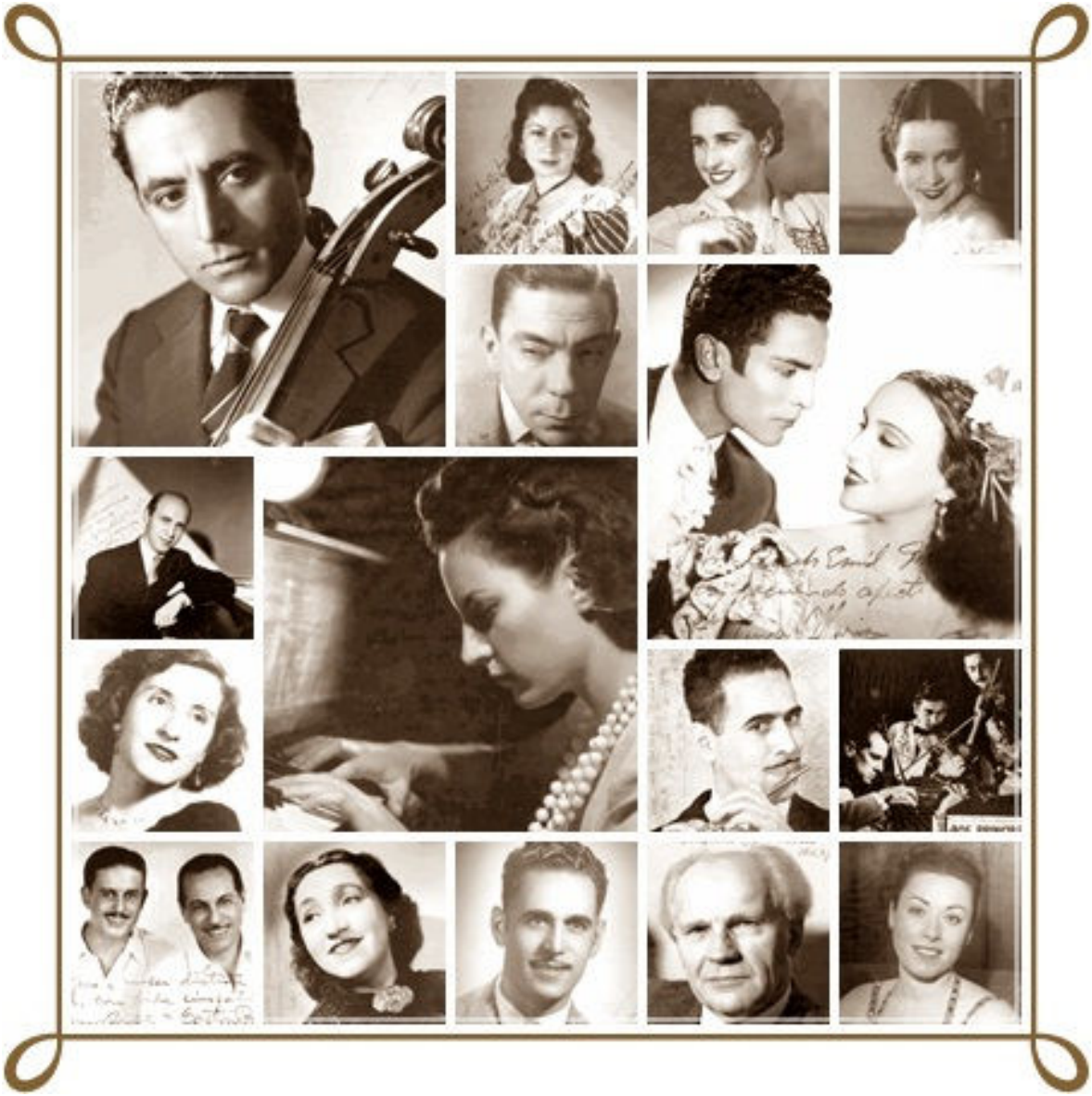
No sexto campo, temos o espaço reservado para a transcrição de dedicatórias, uma prática frequente nesse tipo de registro fotográfico.

No sétimo campo, inscrições/observações, temos um espaço reservado para outras inscrições que possam estar na imagem fotográfica, como, por exemplo, anotações no seu verso ou alguma outra informação relevante.

No oitavo campo, temos imagens relacionadas, ou seja, nesse campo procuramos relatar alguma outra imagem que tenha relação com a da respectiva ficha. E, além disso, fazemos a junção dos programas de apresentação do artista que foram encontrados junto a um outro acervo para assim construirmos uma ligação clara entre as documentações.

Vejamos o Catálogo a seguir:

Catálogo



Artistas de Inah Emil Martensen

Categoria: Mulheres

Número: 01.01

Prancha:

I

N° de registro: 701

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 17 x 11,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 1941

Local: Buenos Aires

Fotógrafo: Estudio Anneman F. Henrich

Identificação da retratada: Silvia Eisenstein

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição:

Figura feminina. Pianista apresenta cabelos presos, está com um colar de pérolas brancas. Mãos postas junto ao teclado do piano, o olhar está focado nas mãos junto ao piano. Presença de contraste de luz e sombra.

Dedicatória:

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01. 02

Prancha:

II

N° de registro: 698

Suporte/ emulsão: Papel gelatina

Formato: 14x 8,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: novembro 1941

Local: Rio Grande

Fotógrafo: Não identificado

Identificação da retratada: Maria Caetana

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina apresenta ângulo de tomada da imagem mais aberto. Cabelos levemente presos. A artista está com um vestido de mangas curtas listrado com detalhes de babados de cor clara no colo e na cintura. Usa um colar com um crucifixo, relógio e anel. As mãos encontram-se na lateral postas sobre algum objeto. O corpo está levemente direcionado para a lateral, mas o olhar está voltado para o fotógrafo que a retrata.

Dedicatória: Ao espírito eleito de Inah Emil Martensen, homenagem de Maria Caetana.

Rio Grande. Nov 41.

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.03

Prancha:

III

N° de registro: 304

Suporte/ emulsão: Papel Gelatina

Formato: 17,4 x 12,1 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensem

Data: setembro 1947

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: Não identificado

Identificação da retratada: Eloá

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina com cabelos presos, olhar direcionado para o fotógrafo com a cabeça levemente inclinada com sorriso leve, brincos pequenos. Aparentemente sentada em alguma cadeira com a sua mão direita posta sobre as costas da cadeira, unhas pintadas e anel no dedo anelar.

Dedicatória: Para Muito querida Inah, sinceramente Eloah, setembro de 1947.

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.04

Prancha:

IV

N° de registro: 455

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 11,2 x 8 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 1945

Local: não identificado

Fotógrafo: Carraro

Identificação da retratada: Ilza

Genero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: figura feminina com cabelos levemente presos e boca bem pintada. Roupa (camisa) de cor clara aparentemente sem jóias. Corpo levemente direcionado para o lado esquerdo e face voltada para frente, mas com o olhar acima do focado pelo fotógrafo.

Dedicatória: Para a Srª Inah com tôda minha simpatia

Ilza.

1945

Inscrições/ Observações: imagem apresenta inscrição “Craft P.a.”

Verso – Fotografia da cantora da Rádio Farroupilha.

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.05

Prancha:

V

N° de registro: 568

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 24 x 18 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensem

Data: 1946

Local: Rio Grande

Fotógrafo:

Identificação da retratada: Laura

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina, apresenta cabelos presos, corpo posicionado frontalmente com o rosto voltado para a esquerda. Sorriso aberto e maquiagem bem marcada. Mão direita posta próximo ao colo, unhas pintadas, brincos, anel no dedo anular e um broche junto ao colo.

Dedicatória: Para a Inah uma lembrança minha.

Laura R.G. - 1946

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.06

Prancha:

VI

N° de registro: 571

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 25,5 x 20,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 26 de maio 1948

Local: Escola de Belas Artes – Rio Grande - RS

Fotógrafo: Não identificado

Identificação da retratada: Marion Matthaeus

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina, corpo posicionado frontalmente com o rosto sorridente voltado para a esquerda. Olhar voltado para a esquerda e ao longe. Brincos pequenos, lábios maquiados. Roupa cor escura e um broche na gola.

Dedicatória: Para Inah Martensen com muita simpatia Marion Matthaeus – 26 maio 1948.

Inscrições/ Observações: Verso da imagem apresenta a seguinte inscrição**:** Salão Nobre do Conservatório de Música. Consta o programa dessa apresentação.

No programa da contralto Marion Mathaeus tem a seguinte programação: primeira parte, Gluck, Panini, Schumann, Marx, Verdi. Na segunda parte, Camargo Guarnieri, Mignone, Ovalle, Santoliquido, Debussy, Bianchini, Malotte, Grever.

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.07

Prancha:

VII

N° de registro: 329

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 14,4 x 10,9 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 4 de julho de 1952

Local: Não identificado

Fotógrafo: Foto Verro

Identificação da retratada: Não identificada

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição:

Figura feminina, posição frontal com rosto voltado para o lado direito, olhar levemente voltado para baixo. Cabelos presos e lábios bem desenhados. Ombros à mostra e mãos levemente postas junto ao lado esquerdo do rosto.

Dedicatória:

Inscrições/ Observações: Verso apresenta a seguinte inscrição: 2 col – Circe amado artes

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.08

Prancha:

VIII

N° de registro: 556

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 23 x 17 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 14 de outubro de 1954.

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: Não Identificado

Identificação da retratada: Bidú Sayão

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina apresenta os cabelos presos, boca e olhos bem pintados, brincos e colar, o olhar está direcionado ao fotógrafo e por sua vez a quem observa a imagem fotográfica e o sorriso da musicista cria uma proximidade da imagem com o observador. A Roupagem de cor clara e floral dá um toque bem feminino e leveza à imagem destacando sua feminilidade.

Dedicatória: A querida amiga Inah, com todo affecto da Bidú Sayão – Rio Grande, 14/10/54.

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.09

Prancha:

IX

N° de registro: 325

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 14,9 x 10,7 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 27 de outubro de 1955

Local: Clube do Comércio – Rio Grande - RS

Fotógrafo: Harcoute - Paris

Identificação da retratada: Yara Bernette

Genero: retrato

Descrição: Figura feminina, cabelos curtos, lábios bem pintados e sorriso aberto. Corpo posicionado na posição frontal com leve inclinação para lado direito. Brincos e colar de pérolas, ombros à mostra e braço esquerdo aparentemente apoiado em algo.

Dedicatória: Para D. Inah, o abraço afetuoso de Yara Bernette 27 – 10 – 55.

Inscrições/ Observações: Verso apresenta as seguintes inscrições: Salão Nobre do Clube do Comercio. Célebre Pianista Brasileira Yara Bernette.

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.10

Prancha:

X

N° de registro: 306

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 17,4 x 11,2 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 01 de abril de 1955

Local: Escola de Belas Artes - Rio Grande -RS

Fotógrafo: Stefan Rosenbauer

Identificação da retratada: Cristina Maristany

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina, cabelos curtos, sorriso aberto, rosto e corpo voltados para o lado direito e olhar superior ao longe, ombros a mostra, brincos em destaque, lábios bem delineados.

Dedicatória: Para Inah e sua Família.

Inscrições/ Observações: A foto apresenta uma marca d'agua no canto inferior esquerdo com inscrição "Stefan Rosenbauer". Inscrição no verso: Salão Nobre da Escola de Belas Artes. 1-04-1955.

O programa da cantora Cristina Maristany apresenta em sua primeira parte obras como: Ciampl, Lulli, Mozart, Fauré, Ronó Baton, De Falla, Granados; na segunda parte, Ginestera Guastavino, Lia Climaglia, Mignone, L. Fernandez, R. Gnatalli e Villa Lobos. Ao piano Prof. Adarbal D'Avila.

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.11

Prancha:

XI

N° de registro: 700

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 15 x 10 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: século XX

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: Carmen Reproduciones fotográficas

Identificação da retratada: Cantora Tina Bernini

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina, corpo levemente voltado para o lado esquerdo e face para o lado direito. Olhar ao longe e para cima, brincos e colar, ombros levemente à mostra e roupagem de cor escura. Cabelos soltos, porém acima dos ombros. Lábios bem delineados.

Dedicatória:

Inscrições/ Observações: Apresenta a seguinte inscrição no verso: “Tina Bernini - cantora” e o carimbo “Carmen Reproduciones fotográficas de alta calidad- Sarmiente 1586”.

Imagens relacionadas:

Categoria: Mulheres

Número: 01.12

Prancha:

XII

N° de registro: 696

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 14 x 8,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: século XX

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: Film. Foto. Verlag

Identificação da retratada: Artista Erna Sack

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura feminina de cabelos claros soltos, porém curtos com presilha na lateral. Posição frontal com corpo levemente voltado para o lado direito, mas a face e olhar para o lado esquerdo. Sorriso aberto, lábios bem pintados, ombros à mostra e roupa clara. Mãos postas junto ao peito. Pulseira no punho direito.

Dedicatória: Dona Inah Martensen (...) Erna Sack

Inscrições/ Observações: O cartão fotográfico é do formato tipo “Post Cards”. Apresenta na parte inferior a seguinte inscrição Film. Foto. Verlag Reproduktion Verboten.

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.01

Prancha:

XIII

N° de registro: 567

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 24x18 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 01 de agosto de 1943

Local: não identificado

Fotógrafo: não identificado

Identificação do retratado: Procópio Ferreira

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina e olhar direcionado para a esquerda, destacando o detalhe das sobrancelhas levemente franzidas dando uma **Descrição:** Figura masculina com olhar direcionado para a esquerda, destacando o detalhe das sobrancelhas levemente franzidas dando uma expressividade

Dedicatória: A Inah Emil Martensen com admiração. Procópio. Rio Grande-43

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.02

Prancha:

XIV

N° de registro: 572

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 25,5 x 20,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 06 de junho de 1947

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo:

Identificação do retratado: Adolfo Odnoposoff

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina com cabelos bem penteados. Retrato de perfil – lado esquerdo, aparentemente encontra-se sentado e com o instrumento posicionado pronto para ser tocado.

Dedicatória: Para El Orpheão Rio Grandino, como recuerdo muy afectuoso y mais (...) cordialmente

Adolfo Odnoposoff – Rio Grande 6-11-1947.

Inscrições/ Observações: O programa do recital de violoncelo de Adolfo Odnoposoff apresenta a seguinte programação: em sua primeira parte Valentine, Mozart e Saint Saens e em sua segunda parte Bach, Locatelli, De Falla, Walter Schulz, Cassado. Ao piano o estava Berta Hubermann.

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.03

Prancha:

XV

N° de registro: 426

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 15,3 x 11,8 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 1947

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: Conde New York

Identificação do retratado: Rodolpho Ximenez

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina, encontra-se de perfil voltado para o lado esquerdo do observador, em suas mãos encontram-se castanholas. Seu olhar parece estar voltado para a castanhola da mão direita.

Dedicatória: A La gentil Dona Inah E. Martensen, digna fundadora Del Orpheão Riograndino como seu (....) carinhoso de Rodolpho Ximenez.

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas: Prancha XXIV

Categoria: Homens

Número: 02.04

Prancha:

XVI

N° de registro: 326

Suporte/ emulsão: Papel - Galatina

Formato: 13,3 x 8,3 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 30 de dezembro de 1947

Local: Rio Grande

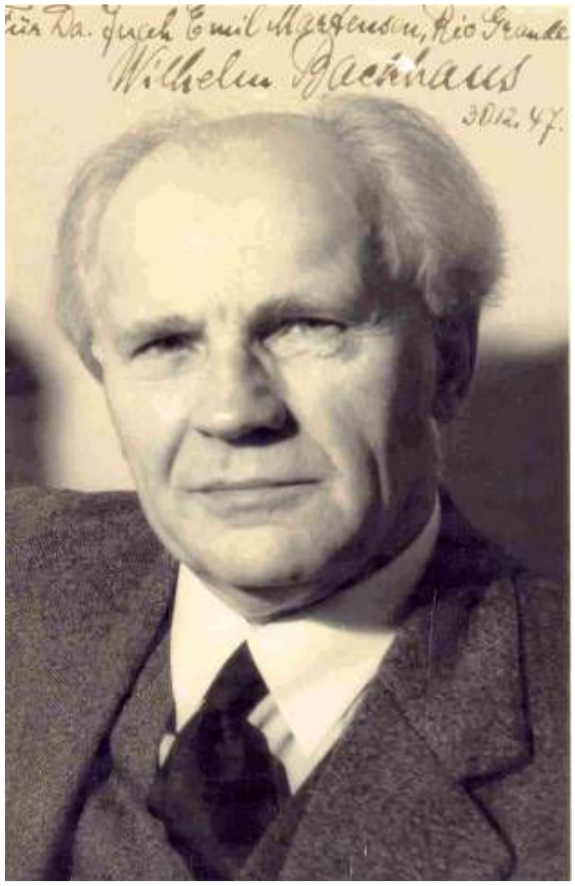
Fotógrafo: Ricardo Giovannini – Studio R. Giovannini

Identificação do retratado: Willhelm Backhaus

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina em posição frontal com cabeça levemente inclinada para a esquerda. Cabelos brancos, traje escuro com camisa branca, colete, gravata e terno. Olhar diretamente direcionado para o fotógrafo.



Dedicatória: Für Inah Emil Martensen, Rio Grande.

Wilhelm Backhaus 30.12.47

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.05

Prancha:

XVII

N° de registro: 415

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 13,5 x 8,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 01 de agosto de 1948

Local: Rio Grande

Fotógrafo: Foto Mayer – Buenos Aires

Identificação do retratado: não identificado

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina, posição frontal, cabelos bem alinhados, uso de terno, camisa e gravata. Sorriso leve e bigode. Olhar direcionado para o alto

Dedicatória: Para o Orfeão Riograndino esta lembrança de um concerto bem sucedido. 1-VIII-48.

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.06

Prancha:

XVIII

N° de registro: 573

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 25,5 x 20,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 03 de julho de 1949

Local: Rio Grande – Salão Nobre do Conservatório de Musica

Fotógrafo: Bruno Hollywood Myc

Identificação do retratado: Eric Landerer

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina sentada, ao lado direito encontra-se um piano. Traje escuro, camisa clara e gravata, braço direito encontra-se sobre o piano e a mão direita encontra-se próxima ao teclado do piano. Olhar voltado para o fotógrafo sem sorrir.

Dedicatória: Para Dona Inah Martensen lembrança (...) E. Landerer. Julho 3, 1949

Inscrições/ Observações: No verso da imagem apresenta a seguinte inscrição: Salão Nobre do Conservatório de Música 02.07.1949. Pianista tcheco Eric Landerer

O programa do pianista tcheco Eric Landerer apresenta na primeira parte Bach-Liszt, Hydn; na segunda parte Chopin e na terceira parte Scriabine, Smetana, Villa Lobos e De Falla.

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.07

Prancha:

XIX

N° de registro: 416

Suporte/ emulsão: Papel Gelatina

Formato: 13,8 x 8,6 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 1 de agosto de 1949.

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: não identificado

Identificação do retratado: Esteban Eitler

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina de terno escuro, camisa clara e gravata. Flauta posta sob os lábios e mãos devidamente posicionadas no instrumento. Cabelos bem alinhados, bigode estreito e olhar voltado diretamente ao fotógrafo.

Dedicatória: Para Inah Martensen, cordial e sinceramente. Rio Grande 1 – VIII – 1949

Esteban Eitler

Inscrições/ Observações: No verso da imagem tem a seguinte inscrição: Salão Nobre do Conservatório de Musica, Recital de Flauta.O programa do flautista Esteban Eitler tem a seguinte programação: na primeira parte, Godfrey Finger, Michel Blavet e Wolfgang A. Mozart; na segunda parte, flauta solo com Rabindranath Tagore, Manuel Benavente, Claude Debussy, Arthur Honegger; na terceira parte, Adolfe Borchard, Gustave Samazevihl, Ary Ferreira, Henry Bove e finalmente na quarta parte, obras do folclore Sul-Americano como Argentina, Equador, Bolívia e Peru. Ao piano estava Lea Roland. Em seu programa está manuscrito a palavra “Argentino”, escrita essa possivelmente feita por Inah Emil Martensen, que tinha o hábito de fazer anotações a lápis em programas ou em anotações era comum.

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.08

Prancha:

XX

N° de registro: 697

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 14 x 9 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 11 de julho de 1950

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: não identificado

Identificação do retratado: Mário

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina, posição frontal com leve inclinação para o lado direito, braço direito aparentemente apoiado em algo. Cabeça levemente inclinada para a direita com olhar voltado para cima. Os Cabelos aparentemente não estão engomados e apresenta bigode. Traje com gravata e casaco de inverno.

Dedicatória: Sinceramente, gentil Prof. Inah "Souvenir" a esta que com sua incontestável competência tem criado "astros" do bel canto.

Mário (?) 11-7-50 R.G.

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.09

Prancha:

XXI

N° de registro: 565

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 23 x 17 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 10 de setembro de 1955

Local: Clube do Comercio – Rio Grande - RS

Fotógrafo: Cerri Rio

Identificação do retratado: Iberê Gomes Grosso

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina, posição levemente voltada para o lado esquerdo com face voltada para o fotógrafo, porém o olhar encontra-se direcionado para a direita e fisionomia séria. Mão esquerda posicionada no braço do violoncelo. Traje escuro, camisa clara e gravata, lenço no bolso do casaco.

Dedicatória: A boa amiga e colega Inah Martensen com toda simpatia de Iberê Gomes Grosso.

Inscrições/ Observações: Verso: Celebre Violoncelista Ibere Gomes Grosso – Salão Nobre do Clube do Comercio.

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.10

Prancha:

XXII

N° de registro: 702

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 15 x 10,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: século XX

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: não identificado

Identificação do retratado: Jorge Lalis Goulart

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina, corpo voltado para o lado esquerdo com face e olhar voltada para o fotógrafo. Traje social escuro com gravata do tipo borboleta

Dedicatória:

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Homens

Número: 02.11

Prancha:

XXIII

N° de registro: 518

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 13 x 9 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: século XX

Local: Rio de Janeiro

Fotógrafo: Studio Hafeld

Identificação do retratado: Rodolpho Mayer

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figura masculina, posição frontal, levemente voltado para o lado direito com a face voltada para o fotógrafo. Traje social claro, camisa branca e gravata. Cabelo bem alinhado e bigode, sobrancelha esquerda arqueada e leve sorriso sem dentes à mostra.

Dedicatória: Para M. J. Silva Porto
Sinceramente Rodolpho Mayer

Inscrições/ Observações: verso: Studio Hafeld

Imagens relacionadas:

Categoria: Duplas

Número: 03.01

Prancha:

XXIV

N° de registro: 569

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 22,5 x 20 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: século XX

Local: Rio Grande RS

Fotógrafo: Conde New York

Identificação do retratado: Ana Maria e Rodolpho Ximenez

Genero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Um casal, figura masculina à esquerda de perfil com olhar fixado nos olhos da figura feminina que se encontra um pouco abaixo, não sorri. A figura feminina encontra-se também de perfil com olhos semiabertos e olhar voltado para seu par, sorriso aberto, com maquiagem nos lábios e olhos bem marcados. Cabelos semi presos com um arranjo de flores, brincos e roupa com detalhes e babados, ombros

Dedicatória: Para Inah Emil Martensen um recuerdo Affectuoso de Ana Maria e Rodolpho Ximenez - 1947

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas: Prancha XV

Categoria: Duplas

Número: 03.02

Prancha:

XXV

N° de registro: 704

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 8,5 x 13,5 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: século XX

Local: Rio Grande - RS

Fotógrafo: não identificado

Identificação do retratado: Lauro Borges e Castro Barbosa

Gênero: retrato

Sentido: Vertical

Descrição: Figuras masculinas, ambos com camisa de cor clara, posição frontal e olhar voltado ao fotógrafo, sorriso aberto com dentes à mostra e ambos retratados apresentam bigode. A figura da esquerda encontra-se posicionada atrás da figura do lado direito.

Dedicatória: Para nossa distinta ouvinte Inah, com toda simpatia.

Lauro Borges e Castro Barbosa

Inscrições/ Observações:

Imagens relacionadas:

Categoria: Grupo

Número: 04.01

Prancha:

XXVI

N° de registro: 564

Suporte/ emulsão: Papel - Gelatina

Formato: 18 x 24 cm

Ficha Técnica

Coleção: Inah Emil Martensen

Data: 23 de agosto de 1957

Local: Clube do Comércio – Rio Grande - RS

Fotógrafo: não identificado

Identificação do retratado: Grupo Musical Los Principes Del Violin

Gênero: retrato

Sentido: horizontal

Descrição: a imagem apresenta quatro figuras masculinas, todos com seus instrumentos em punho, com trajes e cabelos bem alinhados.

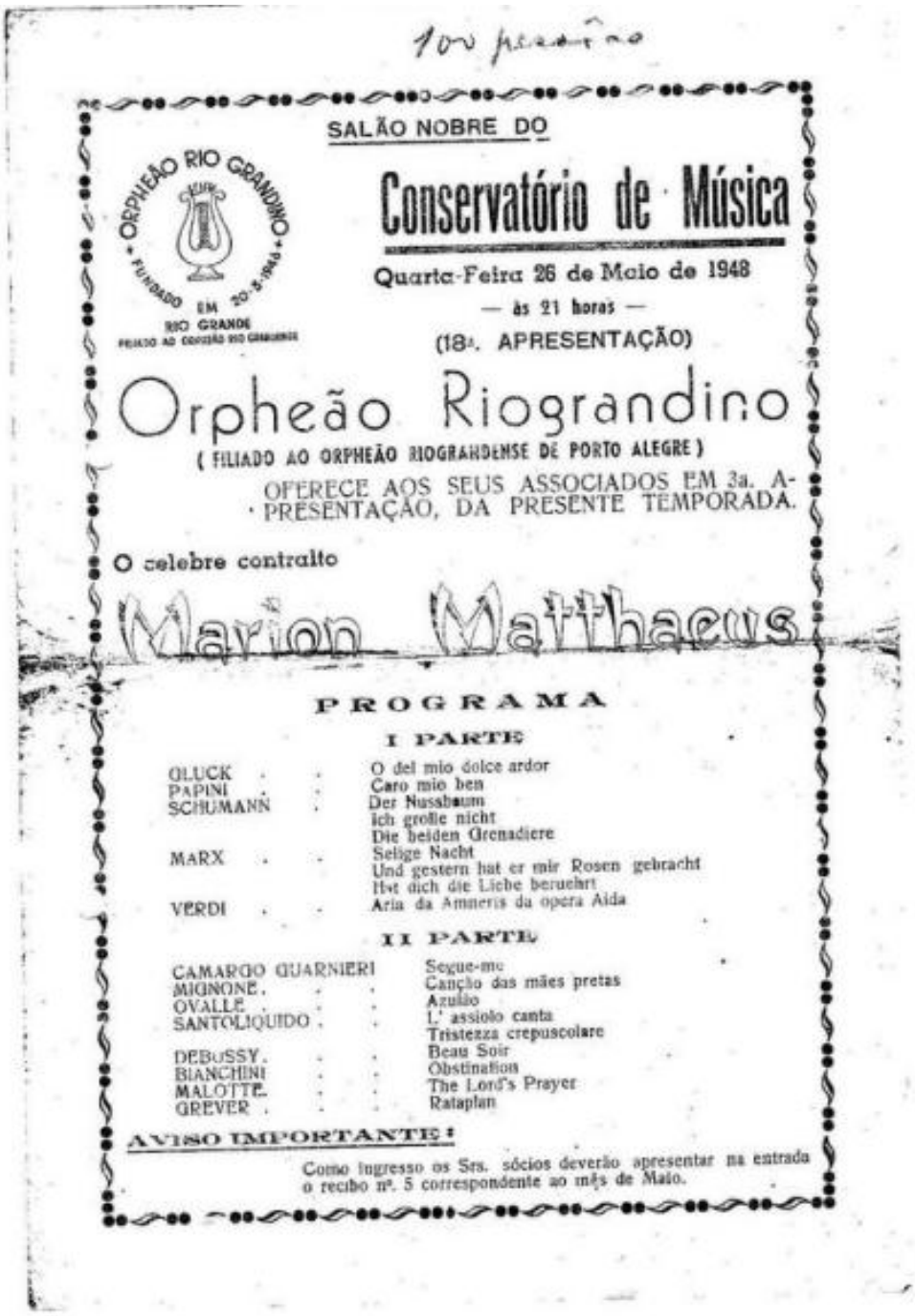
Dedicatória: A la Srª Inah Martensen com gran aprecio Los Principes Del Violin.

Inscrições/ Observações: puderam ser identificados apenas dois dos retratados que são, da esquerda para direita, o terceiro e quarto homem de acordo com os autógrafos feitos sobre suas respectivas imagens. São eles Daniel Bojoin e Robert (?)

Imagens relacionadas:

Anexos

a- Programa da apresentação de Marion Matthaeus (prancha VI).



SALÃO NOBRE DO

ORPHEÃO RIO GRANDINO
FUNDADO EM 20-X-1943
RIO GRANDE
FILIADO AO ORPHEÃO RIO GRANDENSE

Conservatório de Música

Quarta-Feira 26 de Maio de 1948

— às 21 horas —

(18ª. APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

(FILIADO AO ORPHEÃO RIOGRANDENSE DE PORTO ALEGRE)

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 3a. APRESENTAÇÃO, DA PRESENTE TEMPORADA.

O celebre contralto

Marion Matthaeus

PROGRAMA

I PARTE

GLUCK	O del mio dolce ardor
PAPINI	Caro mio ben
SCHUMANN	Der Nussbaum
	Ich grolle nicht
	Die beiden Grenadiere
MARX	Selige Nacht
	Und gestern hat er mir Rosen gebracht
	Hut dich die Liebe beruehrt
VERDI	Aria da Amneris da opera Aida

II PARTE

CAMARGO GUARNIERI	Segue-me
MIGNONE	Canção das mães pretas
OVALLE	Azulão
SANTOLIQUIDO	L' assiolo canta
	Tristezza crepuscolare
DEBUSSY	Beau Soir
BIANCHINI	Obstination
MALOTTE	The Lord's Prayer
GREVER	Rataplan

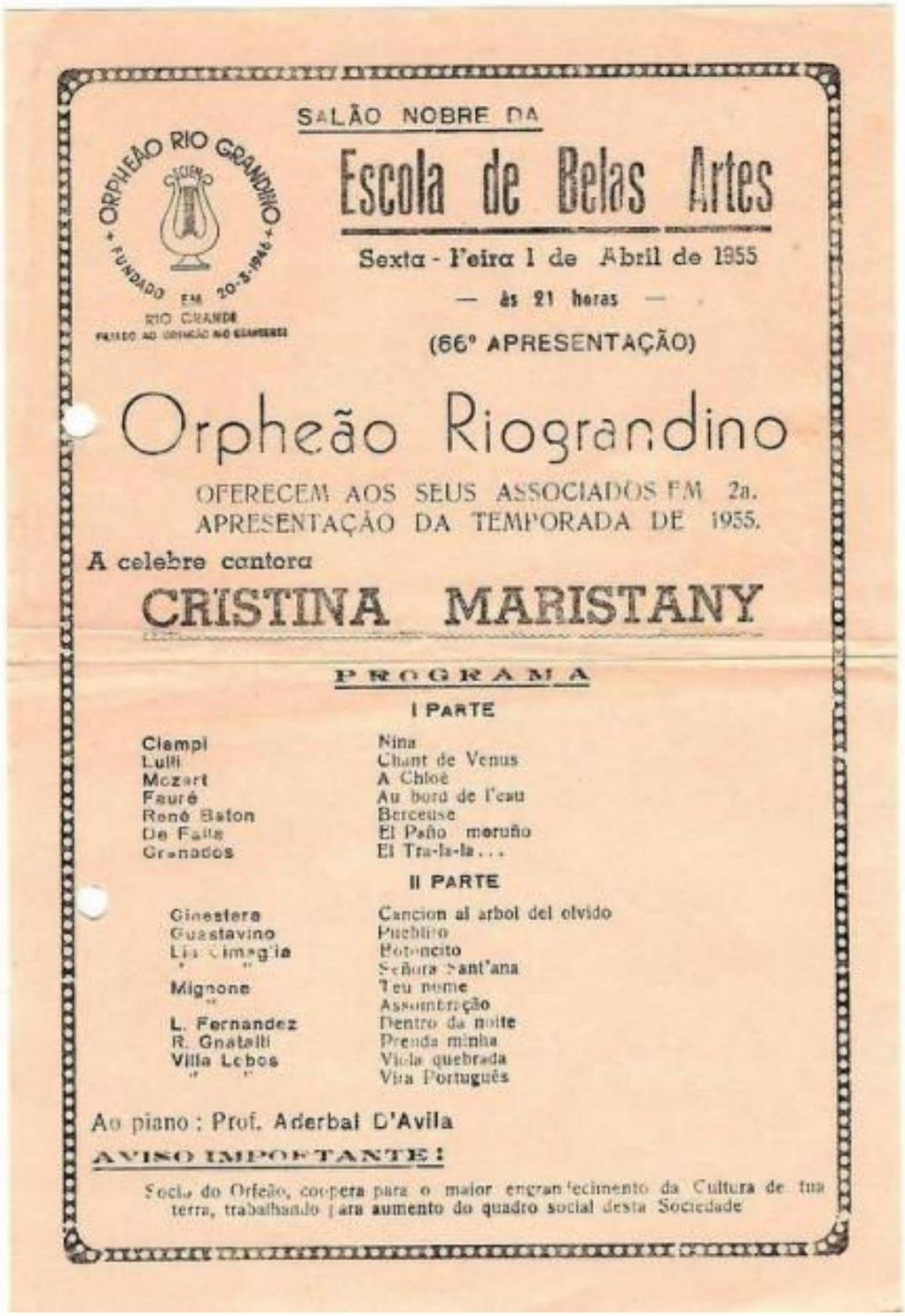
AVISO IMPORTANTE!

Como ingresso os Srs. sócios deverão apresentar na entrada o recibo nº. 5 correspondente ao mês de Maio.

Programa recital Marion Mattheus

Fonte: Acervo Documental da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

b- Programa da apresentação de Cristina Maristany (prancha X)



SALÃO NOBRE DA

ORPHEÃO RIO GRANDINO
FUNDADO EM 20-3-1846
RIO GRANDE

Escola de Belas Artes

Sexta - Feira 1 de Abril de 1955

— às 21 horas —

(66ª APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

OFERECEM AOS SEUS ASSOCIADOS EM 2a. APRESENTAÇÃO DA TEMPORADA DE 1955.

A celebre cantora

CRISTINA MARISTANY

PROGRAMA

I PARTE

Ciampi	Nina
Lulli	Chant de Venus
Mozart	A Chloé
Fauré	Au bord de l'eau
René Baton	Berceuse
De Falla	El Paño moruño
Granados	El Tra-la-la...

II PARTE

Ginestera	Cancion al arbol del olvido
Guastavino	Pueblito
Lia Cimaglia	Botoncito
" "	Señora Sant'ana
Mignone	Teu nome
"	Assombração
L. Fernandez	Dentro da noite
R. Gnatalli	Prenda minha
Villa Lobos	Viola quebrada
" "	Viva Português

Ao piano: Prof. Aderbal D'Avila

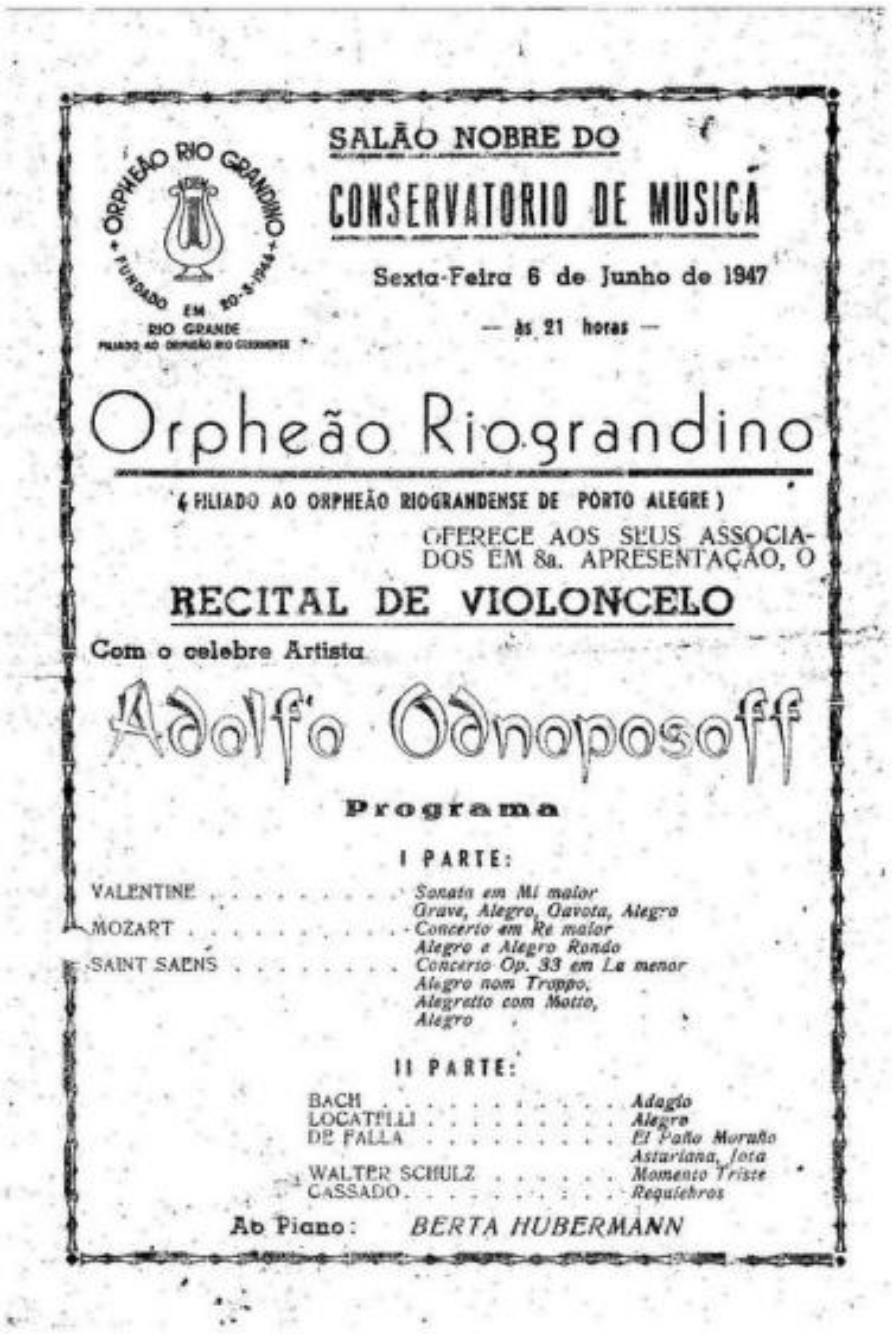
AVISO IMPORTANTE!

Socio do Orfeão, coopera para o maior engrandecimento da Cultura de tua terra, trabalhando para aumento do quadro social desta Sociedade

Programa recital Cristina Maristany – 1955

Fonte: Acervo Documental da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

c- Programa da apresentação de Adolfo Odnoposoff (prancha XIV).



SALÃO NOBRE DO

CONSERVATORIO DE MUSICA

Sexta-Feira 6 de Junho de 1947

— às 21 horas —

Orpheão Riograndino

(FILIADO AO ORPHEÃO RIOGRANDENSE DE PORTO ALEGRE)

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 8a. APRESENTAÇÃO, O

RECITAL DE VIOLONCELO

Com o celebre Artista

Adolfo Odnoposoff

Programa

I PARTE:

VALENTINE . . . . . *Sonata em Mi maior*
Grave, Alegro, Oavota, Alegro
MOZART . . . . . *Concerto em Re maior*
Alegro e Alegro Rondo
SAINT SAENS . . . . . *Concerto Op. 33 em La menor*
Alegro nom Troppo,
Alegretto com Motto,
Alegro

II PARTE:

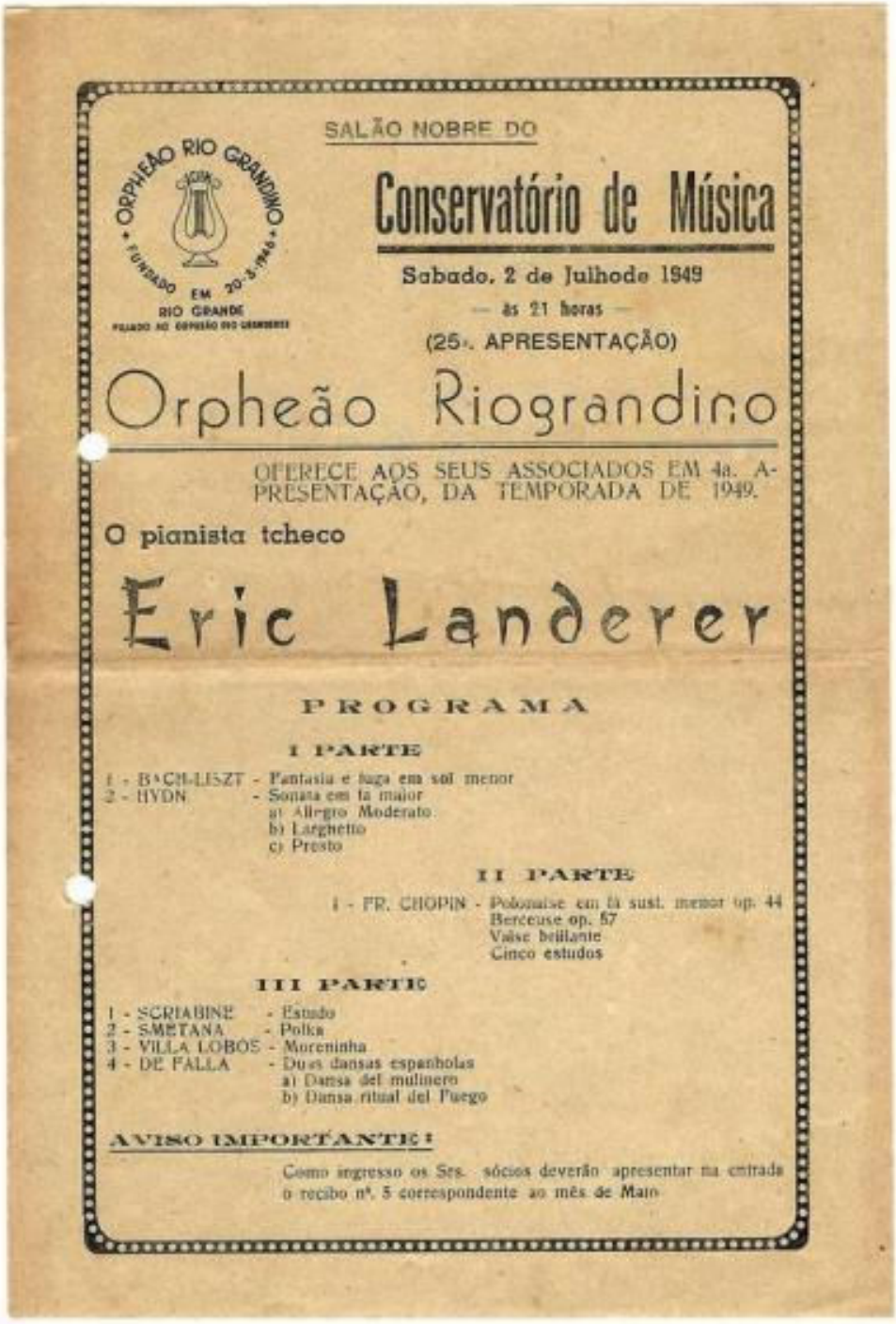
BACH . . . . . *Adagio*
LOCATELLI . . . . . *Alegro*
DE FALLA . . . . . *El Paño Moruño*
Asturiana, Jota
WALTER SCHULZ . . . . . *Momento Triste*
CASSADO . . . . . *Requiebros*

Ao Piano: *BERTA HUBERMANN*

Programa recital Adolfo Odnoposoff – 1947

Fonte: Acervo Documental da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

d- Programa da apresentação de Eric Landerer (prancha XVIII).



SALÃO NOBRE DO

ORPHEÃO RIO GRANDINO
FUNDADO EM 20-3-1948
RIO GRANDE

Conservatório de Música

Sabado, 2 de Julhode 1949

— ás 21 horas —

(25ª. APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 4a. APRESENTAÇÃO, DA TEMPORADA DE 1949.

O pianista tcheco

Eric Landerer

PROGRAMA

I PARTE

1 - BACH-LISZT - Fantasia e fuga em sol menor
2 - HYDN - Sonata em fa maior
a) Allegro Moderato
b) Larghetto
c) Presto

II PARTE

1 - FR. CHOPIN - Polonaise em fá sust. menor op. 44
Berceuse op. 57
Valse brillante
Cinco estudos

III PARTE

1 - SCRIABINE - Estudo
2 - SMETANA - Polka
3 - VILLA LOBOS - Moreninha
4 - DE FALLA - Duas dansas espanholas
a) Dansa del mulinero
b) Dansa ritual del Fuego

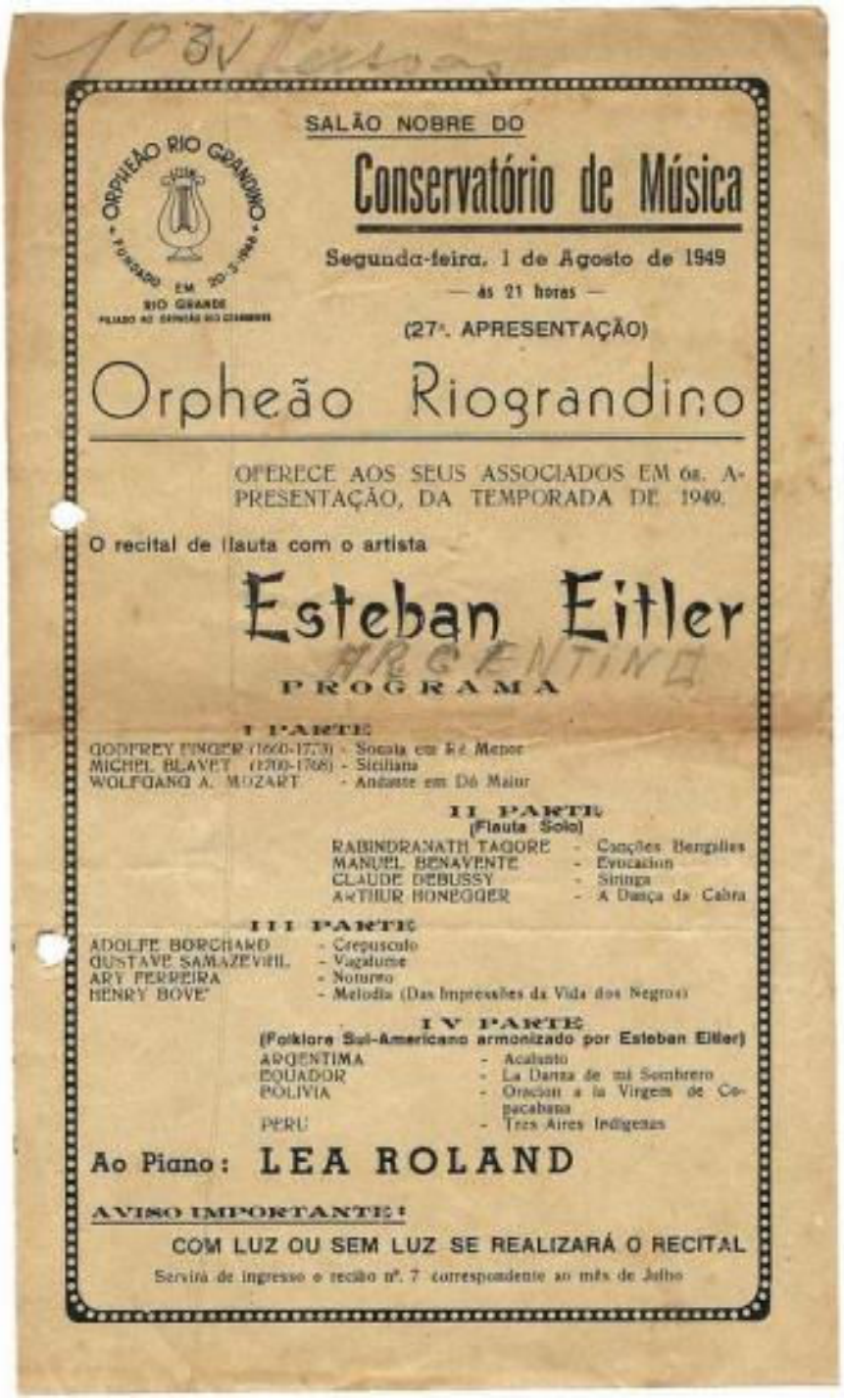
AVISO IMPORTANTE!

Como ingresso os Srs. sócios deverão apresentar na entrada o recibo nº. 5 correspondente ao mês de Maio

Programa recital Eric Landerer – 1949

Fonte: Acervo Documental da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

e- Programa da apresentação de Esteban Eitler (prancha XIX).



SALÃO NOBRE DO

Conservatório de Música

Segunda-feira, 1 de Agosto de 1949

— às 21 horas —

(27ª. APRESENTAÇÃO)

Orpheão Riograndino

OFERECE AOS SEUS ASSOCIADOS EM 6a. APRESENTAÇÃO, DA TEMPORADA DE 1949.

O recital de flauta com o artista

Esteban Eitler

ARGENTINO

PROGRAMA

I PARTE

GODFREY FINGER (1660-1773) - Sonata em Ré Menor
MICHEL BLAVET (1700-1768) - Siciliana
WOLFGANG A. MOZART - Andante em Dó Maior

II PARTE
(Flauta Solo)

RABINDRANATH TAGORE - Canções Bengalis
MANUEL BENAVENTE - Evocación
CLAUDE DEBUSSY - Siringa
ARTHUR HONEGGER - A Dança da Cabra

III PARTE

ADOLFE BORCHARD - Crepusculo
GUSTAVE SAMAZEUILH - Vagalume
ARY FERREIRA - Noturno
HENRY BOVE' - Melodia (Das Impressões da Vida dos Negros)

IV PARTE
(Folclore Sul-Americano armonizado por Esteban Eitler)

ARGENTINA - Acalanto
EQUADOR - La Danza de mi Sombrero
POLIVIA - Oracion a la Virgem de Copacabana
PERU - Tres Aires Indigenas

Ao Piano: **LEA ROLAND**

AVISO IMPORTANTE!

COM LUZ OU SEM LUZ SE REALIZARÁ O RECITAL

Servirá de ingresso o recibo nº. 7 correspondente ao mês de Julho

Programa recital Esteban Eitler – 1949

Fonte: Acervo Documental da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, Rio Grande- RS.

Considerações Finais

Não buscamos aqui encerrar esse estudo, queremos, na verdade, apontar constatações que no decorrer deste trabalho foram surgindo como forma de propostas futuras para outros pesquisadores.

Entendemos que a formação de Inah Emil Martensen foi um diferencial em relação às outras mulheres de sua época. Na música, começou muito cedo e foi aluna de professores e artistas internacionais. Na Alemanha, experienciou a efervescência da Primeira Guerra Mundial onde pode presenciar diversos acontecimentos. Estudou em Hamburgo na academia de Hanz Hermann (piano), além de ter aulas com Kate Neugebauer-Ravoth (canto), Alfred Sittard (organista, canto orfeônico e coral), Schonnorenberg e Ida Weissfelsd. Na Argentina, fez curso de canto com Madame Adele Flodin (Finlândia) e no Brasil estudou com o Maestro Hanz-Joachin Koellreutter e com Marion Mattheus (canto).

O estudo com estes mestres, junto com sua atuação como professora na sociedade riograndina da época, asseguraram a consolidação de seu status profissional e pessoal e garantiram acesso ao tradicional Conservatório de Música de Rio Grande que passou a ser mais tarde a referida Escola de Belas Artes Heitor de Lemos, onde atuou como professora e diretora, por dezoito anos.

Dentro da música, Inah Emil Martensen remeteu-se aos mesmos discursos, seu poder simbólico estava estabelecendo-se em suas atividades, exercendo uma mesma função dentro de um mesmo campo, frente a frente com o homem, competindo enquanto musicista, administradora, esposa e mãe. Sua força simbólica não era devido somente ao seu contato com a música, mas por ser ela, a música, a representação de si mesma, tanto no espaço público, quanto no privado.

Sua vida artística foi muito intensa, participando e atuando em muitos lugares ao mesmo tempo. Reunir seus dados foi como unir uma colcha de

retalhos. E unir os fragmentos históricos deixados por ela não foi uma tarefa fácil, afinal Inah Emil Martensen era uma exímia colecionadora de seus feitos.

Artefatos fotográficos captam instantes do passado, escolhas do profissional, num acordo silencioso, ou não, com o retratado. Através da história da cultura, ao buscar compreender como são construídas as representações, é possível entender como a fotografia foi usada na formação de identidades sociais e comportamentos, através da imagem idealizada.

A pose para o retrato no estúdio era uma retórica do ser e, nesta lógica, ela era mais que uma manifestação fotográfica ligada à influência da pintura renascentista, pois estava influenciada, também, pelos códigos culturais de cercamento dos corpos. A herança do Renascimento com seus cânones da retratística não desapareceu da fotografia no período estudado. Ao contrário disso, resquícios desta aquisição estético-histórica acompanharam o fazer da imagem fotográfica, porém com um elemento de novidade irreversível e parte do próprio estatuto fotográfico: a *objetividade da escrita da luz* introduziu a novidade indicial, a qual adquiriu grande peso quanto aos códigos ético-morais, nos primórdios do advento da era visual fotográfica. O corpo retratado pela experiência do efeito físico-químico era pretensamente real, ou pelo menos uma sombra ou traço do real, e isto fez com que a imagem produzida carregasse uma função social que se sobrepunha à função estética (Bourdieu, 1989).

Assim, os objetos fotográficos se prestaram, também, para serem colecionados, catalogados. Entregues a arquivos, bibliotecas e museus, aos poucos foram recebendo a importância devida. Cada detalhe da imagem fotográfica pode ser um indício para sua leitura: cenário, expressões faciais, olhares, postura do sujeito, vestuário, ou mesmo acessórios como luvas, bengala, joias. Na falta de data, por exemplo, a indumentária pode ser de grande ajuda.

Para tanto, a elaboração de um catálogo desse grupo de 26 imagens fotográficas busca destacar a importância da imagem fotográfica como um documento, o registro de um tempo, evidenciando a maneira pela qual esses artistas eram representados nas décadas de 1940 e 1950 para assim propor

que esse grupo de imagens seja reconhecido pela comunidade como coleção, podendo, assim, contribuir com futuras pesquisas.

Bibliografia

Arquivo de Documentos da Escola de Belas Artes "Heitor de Lemos". Rio Grande/RS.

Arquivo de Documentos Centro Municipal de Cultura "Inah Emil Martensen". Rio Grande/RS.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade : Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica.** In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (coordenadoras). **Usos & abusos de história oral**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. 10ªedição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. 6ªedição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e Imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CARO, Herbert. **Concertos e Recitais**. In: DAMASCENO, Athos e outros. **O Teatro São Pedro na vida cultural do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Departamento de Assuntos Culturais da SEC, 1975.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 3ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Editora Papirus, 2003.

FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: EdUSP, 2008.

FABRIS, Annateresa. **A Guerra das imagens**. In: ZIELINSKY, Mônica (Org.) Fronteiras: arte, críticas e outros ensaios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GINZBURG, Carlo. **"De A. Warburg a E. H. Gombrich. Notas sobre um problema de método", Mitos, emblemas, sinais.** Morfologia e história, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRANGEIRO, Cândido. **As artes de um negócio: a febre fotográfica. São Paulo 1862-1886.** 2000. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas/São Paulo.

GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coordenação Geral); RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; AXT, Gunter (Diretores dos volumes). **República Velha (1889-1930)**. v.3 T.1. Passo Fundo: Méritos, 2007.

JARA, Débora de Fátima Einhardt. **Paisagem sonora e memórias ambientais: pontos de escuta da etnobiografia de Inah Martensen**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande, 2010.

LABAJO VALDÉS, Joaquina. **El controvertido significado de la educación musical femenina.** In. MANCHADO Torres, Marisa (Org.). Música y mujeres: género y poder. Madrid: horas y HORAS la editorial, 1995. P. 85-101.

LUCAS, Maria Elizabeth. **História e patrimônio de uma instituição musical: um projeto modernista no sul do Brasil?** In: NOGUEIRA, Isabel Porto (org.), História iconográfica do Conservatório de música da UFPel. Porto Alegre: Palotti, 2005.

MARTENSEN, Rodolfo Lima. **O Desafio de quatro Santos - memórias.** São Paulo, LR Editores LTDA, 1983.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história – interfaces. In. **Revista Tempo,** Rio de Janeiro/ Universidade Federal Fluminense, v.1, p.73-98, 1996.

MAUAD, Ana Maria**. Imagem e auto-imagem do segundo reinado**. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). História da vida privada no Brasil: Império, vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

MAUAD, Ana Maria. **Sob o Signo da Imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX**. Tese do curso de Mestrado em História, do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, da Universidade Federal Fluminense, 1990. Disponível em: http//www.historia.uff.br/labhoi/files/dssam.pdf.

MONTONE, Annelise Costa. **Representações da vida feminina em um acervo de imagens fotográficas do Museu da Baronesa, Pelotas/RS: 1880 a 1950**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2011.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes (org). **Retratos quase inocentes**. São Paulo: Nobel, 1983.

NOGUEIRA, Isabel Porto; MICHELON, Francisca Ferreira. **Negociações da modernidade: imagens de mulheres intérpretes no sul do Brasil no começo do século XX.** In: SILVA, Úrsula Rosa da; MICHELON, Francisca Ferreira; SENNA, Nádia da Cruz [org]. Imagens tangenciadas no tempo: estudos sobre representações femininas. Pelotas: Editora Universitária – UFPel, 2010.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** In: Projeto História. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate. **De onde menos se espera, daí é que vem: o Silêncio como fórmula de *Páthos* das "Musas pensantes".** Trama Interdisciplinar. Ano 1 Vol. 1, 2010. Disponível em: http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/tint/article/view/2142

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PAVÃO, Luís. **Conservação de coleções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

RAGO, Margareth. **Adeus ao Feminismo? Feminismo e (Pós) Feminismo no Brasil.** Cadernos AEL, Mulher, História e Feminismo. Editora: Angela Maria Carneiro Araújo,1996. Disponível em: http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/publicacoes/cadernos/cad-3/Artigo-1-p11.pdf (último acesso em 14 de março de 2012).

RODRIGUES, Joice Meire; MARQUES, Eliza Cristiane de Rezende. **O Civilizar da Mulher na História da Educação**. Disponível em: http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/viewFile/310/386 (último acesso em 14 de março de 2012).

SANTOS, Alexandre Ricardo dos**. A Fotografia e as representações do corpo contido (Porto Alegre 1890-1920)**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

SÉREN, Maria do Carmo. **Metáforas do sentir fotográfico**. Porto: CPF, 2002.

SOARES, Taís Castro. **Memória da fotografia em Pelotas/RS na produção dos ateliês de Lhullier e Amoretty (1876-1906).** 2009. 174f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

TONI, Flávia Camargo. **A musicologia e a exploração dos arquivos pessoais.** In: Revista de História. Universidade de São Paulo: número 157, 2007.

VASQUES, Pedro. Três Mestres na Fotografia Brasileira. **Acervo. Revista do Arquivo Nacional.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, vol. 6, n. 1-2, p.03-12. Semestral, (jan./dez.), 1993.

WARBURG, A. **« L'art du portrait et la bourgeoisie florentine »** [1902] In : *Essais florentins*. Paris: Klincksieck, 1990.

Apêndice

Lista de programas localizados no Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos - década de 1940:

Recital/ Musicista	Data
J. Souto Menor	25-10-1946
Margarida Lopes de almeida	24-03-1947
Fanny Ingold	03-06-1947
Adolfo Odnoposoff	06-06-1947
Trio Bandeirante	14-08-1947
Helena Fígner	02-09-1947
Charlie Lilamand	23-09-1947
Alfredo Mello	30-09-1947
Nellie Braga	02-04-1948
Marion Mattheus	26-05-1948
Henry Tolles	20-08-1948
Silvia Ramos	19-11-1948
Enilda Maurel Feistauer	03-12-1948
Jacques Ripoche	24-05-1949
Eric Landerer	02-07-1949
Esteban Eitler	1°-08-1949
Charlie Lillamand	23-08-1949

Listagem de programas do Orfeão Riograndino da década de 40 localizado no Acervo Documental da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos

Programas localizados no Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos - década de 1950:

Recital/ Musicista	Data
Felicia Roon	04-04-1950
Alexandre Sienkienwicz	24-04-1950
Jean Jacques Pagnot	26-06-1950
Alfredo Mello	24-08-1950
Flora Nudelman	18-09-1950
Maria de Sá Earp	21-10-1950
Charlie Lilamond	07-11-1950
Edith Bulhões	04-12-1950
Ivy Impróta	30-03-1951
Nicanor Zabaleta	25-04-1952
Henry Jolles	02-05-1952
Maria Aparecida Prista	03-06-1952
Alexandre Barlitta	02-10-1952
Maria de Lourdes Cruz Lopes	08-06-1953
Trio Lemos – Fossati – Pagnot	27-08-1953
Margarida Lopes de Almeida	11-11-1953
Trio Bandeirante	12-08-1954
Lia Amaglia Espinosa	08-10-1954
Salomao Rabinovitz	28-03-1955
Cristina Maristany	1°-04-1955
Leda Coelho de Freitas	27-04-1955
Alfredo Mellho	23-06-1955
Fernando Herrmann	11-04-1956
Enilda Maurel Feistawer	15-06-1956
Heitor Alimonda	29-08-1956
Lacy Mattos Franco	05-06-1957

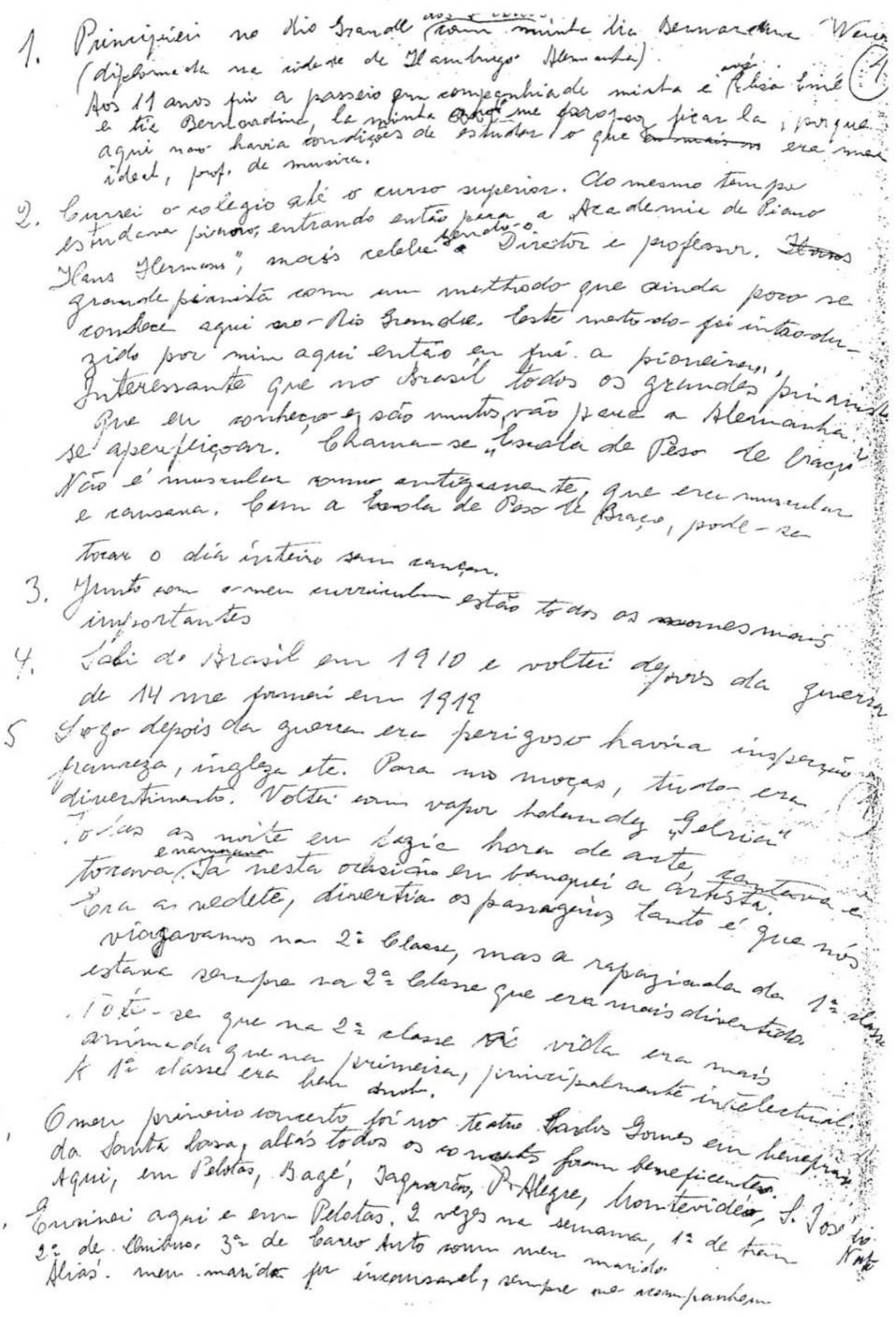
Bruno Wizuy	18-08-1958
Homero de Magalhães	18-09-1958

Programas localizados no Centro de Documentação Escola de Belas Artes Heitor de Lemos - década de 1960

Recital/ Musicista	Data
Alice Ribeiro	29-04-1960
Maly Weisenblum	25-08-1960
Eny Camargo	13-04-1961
Fernando Herrmann	18-06-1961
Gilberto Jinetti	23-05-1963
Olga Maria Jchoroeter	10-10-1963
Maria da Graça Cruz Dias	05-06-1964
Harry Jchoeter	25-05-1965

ANEXOS

A- Carta redigida por Dona Inah para o sobrinho.



1. Principiei no Rio Grande com minha tia Bernardina Weber (diplomada na cidade de Hamburgo Alemanha)
Aos 11 anos fui a passeio em companhia de minha irmã Elisa Emé e tia Bernardina, lá minha avó me fez ficar lá, porque aqui não havia condições de estudar o que era meu ideal, prof. de música.

2. Cursei o colégio até o curso superior. Ao mesmo tempo estudava piano, entrando então para a „Academia de Piano Hans Hermann", mais célebre sendo-o Diretor e professor, grande pianista com um methodo que ainda pouco se conhece aqui no Rio Grande. Este metodo foi introduzido por mim aqui então eu fui a pioneira,,
Interessante que no Brasil todos os grandes pianistas que eu conheço, e são muitos, vão para a Alemanha se aperfeiçoar. Chama-se „Escola de Peso de Braço".
Não é muscular como antigamente, que era muscular e cansava. Com a Escola de Peso de Braço, pode-se tocar o dia inteiro sem cansar.

3. Junto com o meu curriculum estão todos os nomes mais importantes

4. Saí do Brasil em 1910 e voltei depois da guerra de 14 me formei em 1919

5 Logo depois da guerra era perigoso havia inspeção franceza, ingleza etc. Para nós moças, tudo era divertimento. Voltei com vapor holandez „Gelria"
Todas as noite eu fazia hora de arte, enamorava tocava. Já nesta ocasião eu bancava a artista, cantava e Era a vedete, divertia os passageiros tanto é que nós viajavamos na 2ª Classe, mas a rapaziada da 1ª classe estava sempre na 2ª Classe que era mais divertido.
Nota-se que na 2ª classe a vida era mais animada que na primeira,
A 1ª classe era bem [illegible], principalmente intelectual.

O meu primeiro concerto foi no teatro Carlos Gomes em beneficio da Santa Casa, aliás todos os concertos foram beneficentes.
Aqui, em Pelotas, Bagé, Jaguarão, P. Alegre, Montevidéo, S. José do Norte.
Ensinei aqui e em Pelotas, 2 vezes na semana, 1º de trem 2º de Onibus, 3º de carro Auto com meu marido.
Aliás meu marido foi incansavel, sempre me acompanhou

em toda minha vida artística. e era o meu maior crítico.

8. Fiz concertos por que o ambiante na Alemanha me formou assim e eu queria ensaiar e fantasiar tudo que eu vi, ouvi e assisti, pois o meu interesse sempre foi e ainda é a musica, a criação de tudo que se refere a musica.

9. O meu marido me estimulou e ajudou em tudo. Ele depois de cazado entrou num ambiante diferente a que ele estava acostumado

10. As homenagens que até hoje me comovem é o trabalho das alunas, o que aprenderam comigo o nome que elas espalharam que nas rodas artísticas é mais conhecido do que supõe.

11 Ensaiei e apresentei trechos de operas, operetas, revistas, shows, fui diretora de uma escola de balados e criava o enredo dos mesmos com musicas celebres. tocados por mim.
Depois que o maestro Regiza morreu eu tomei conta do piano e regia a orquestra, os solistas, o coral etc. os bailados etc.
Fui solista até quando ele vivia, depois tomei conta de tudo.

12. Ensaiei cenas de operas Navio Fantasma, Carmen, Forza do destino, Rienzi, Madame Butterfly, Aida, e outras que não lembro agora.
Criei peças: Show da primavera, Noite de valsas, a canção do Natal, Sonho do pintor e outras, criadas por mim e com musicas de diversos compositores. * a Visão de um coração

13. Alunos muitos se fizeram principalmente uma de Pelotas Rute Ferreira Gebler é a verdadeira copia minha em tudo, ganhou um trofeu agora como a melhor musicista de Florianopolis da carreira artística, outros tantos como prof. de musica nos colegios, regentes de corais
Rute fez

14 Meu romance com Ony foi muito briga dos meus pais, porque eles queriam outros que me pediam em cazamento mas eu fui firme, a briga durou 5 anos, nos cazamos em casa do tio Dino, mas eu venci. Vivemos 56 anos casados e até hoje não posso me conformar com a morte. A unica desavença de vez em quando, ele era muito ciumento sem razão. Eu poderia escrever um livro sobre nossa vida mas não tenho tempo nem disposição.

15. Conheci inumeros artistas celebres, até em S. Paulo podes perguntar nas rodas dos artistas, que meu nome é conhecido.

16. Artistas atuais e antigos. Frequentaram minha casa e eu só me interesso por celebridades. Sou diferente da família. Junto do marido

Cantei, de Napoles * até a opera ainda

(3)

Desde moça, já em Hamburgo eu só me interessa por artistas e as artes em geral.

Tenho, além de uma placa no Teatro Sete de Setembro mais uma sem numeros de placas de ouro e prata medalhas. Só tu um dia antes de eu morrer vem até cá e olha tudo, escolhe o que tu queres que eu boto no testamento. Pelo curriculum de meu bisavô tu logo vais notar a quem eu sahí. Não escrevo mais porque ainda estou muito fraca da gripe e mesmo seria um romance inteiro.

Nunca tive secretaria por isso não tomei nota. Minha vida foi muito movimentada em arte e os artistas não preciso nomear, porque si não me conhecem pessoalmente, mas de nome. Pergunte ao Marlos Nobre á Funarte, o Bsrowe do teatro São Pedro em Porto Alegre são muito amigos meus

Quando vieres cá tens muito que ver e ouvir. Adeus e te diverte com tua tia

N.B.
Meu compositor predileto foi e é desde o tempo passado em Hamburgo „Richard Wagner," sua personalidade, temperamento se asemelha mais ao meu. Sua musica saiu fóra do comum, ele criou uma escola diferente, e suas operas são de autoria deles. Os temas da mithologia tem mais grandeza do que os temas dos outros compositores. Eu ouvi todas as operas mais de uma duzia de vezes e tendo estudado e com antecedencia preparado musicalmente que assisto, porque ac[illegible]

As perguntas que tu fazes são muito profundas e eu teria que escrever uma livro.

Minhas atividades colaterais são como tu mesma sabes colunista de Artes em geral e principalmente.

B- Atestado de trabalho no Conservatório Ângelo Crivellaro

CONSERVATÓRIO MUSICAL
Angelo Crivellaro
RUA PRINCESA ISABEL 258
PELOTAS
R. G. do Sul

A T E S T A D O

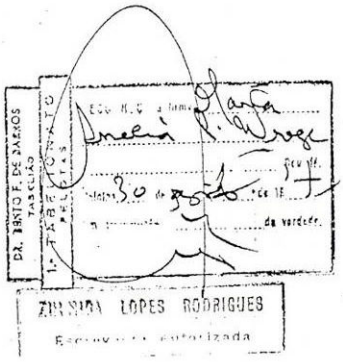
ATESTAMOS, para os devidos fins, que a prof. INAH EMIL MARTENSEN fez parte do Corpo Docente do Conservatório Musical Angelo Crivellaro de Pelotas, no período compreendido entre dez de março de 1955 até vinte de dezembro de 1965, desempenhando as funções de professôra de Canto.

Sua competência, alta capacidade profissional e artistica e dedicação ao trabalho são comprovadas através do extraordinario rendimento e aproveitamento de suas alunas, algumas atualmente projetando-se no cenario artistico nacional.

Pelotas, 30 de agosto de 1971

TABELIÃO

Maria Amelia Perez Waeg



C- Atestado de trabalho no Colégio Santa Margarida

Colégio Santa Margarida

(PERTENCENTE À FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SANTA MARGARIDA)

CURSOS: GINASIO (diurno e noturno) CIENTÍFICO E CLASSICO

PELOTAS — Rio Grande do Sul

A T E S T A D O

Atestamos, para os devidos fins, que VALESKA INAH EMIL MARTENSEN trabalhou neste estabelecimento de ensino, na função de professôra de 1º de abril de 1963 até 22 de dezembro de 1967, com eficiência e sem nota desabonadora.

Pelotas, 27 de agôsto de 1971

1.º TABELIÃO PELOTAS

Eloy José Lopes Guimarães
Diretor - Reg.Mec.5108

1.º TABELIÃO PELOTAS

Mª das Graças Siebuger
Resp.p/Depto.de Pessoal

D- Certificado de trabalho na Universidade de Rio Grande

UNIVERSIDADE DE RIO GRANDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS, para fins de prova junto ao Conselho Estadual de Educação, exclusivamente, que a Sra. WALESKA INAH EMIL-MARTENSEN lecionou a disciplina Educação Artística, no período de 4 de junho de 1968 à 31 de março de 1970, no curso ginasial do Colégio Técnico Comercial Fernando Freire, anexo a esta Faculdade .

Secretaria da Faculdade,
em 25 de agôsto de 1971.

Econ. Aldo Lapolli
DIRETOR

E- Noticia do Jornal Correio do Povo – 10/05/1979 – Noticiário pág 12

Homenagem às professoras Inah Emil Martensen e Laura Machado Iruzum

A Fairyland reunirá, dia 12 próximo, no Hotel Plaza São Rafael, um grupo de amigos, sócios, clientes e representantes do magistério e do setor artístico para que, num chá de confraternização, sejam homenageadas as mestras Inah Emil Martensen, de Rio Grande, e Laura Machado Iruzum, de Pelotas.

Usará da palavra o professor e escritor Moacyr Santana, que fará a saudação especial às referidas mestras. Nesta oportunidade, será conhecido o trabalho que, durante tantos anos, vêm desempenhado d. Inah e d. Laura, elevando o nome de suas cidades, nas artes e na educação, respectivamente.

Professora Inah Martensen

Professora de piano e canto, registrada no MEC e no Instituto Villa-Lobos, da Guanabara, fundou sua Escola de Canto desde 1926 na cidade de Rio Grande, possuindo, também, diploma da Academia de Piano, de Hamburgo, Alemanha, e Classe de Mestrado (superior). Aperfeiçoamento em canto com Kate Neugebauer, em Hamburgo, Curso de Canto Orfeônico e Coral com o maestro alemão Alfred Sittard, de Hamburgo.

Ainda, Curso Intensivo de Canto em Buenos Aires com o Prof. Adele Flodin, tendo participado de seminários de música com Marioh Matheus, canto orfeônico com o maestro Koltreuter. Curso de música brasileira e folclórica; curso de língua alemã e italiana. Lecionou música em Pelotas, nas Escolas São José e Santa Margarida e Conservatório de Música. Em Rio Grande, na Escola Santa Joana d'Arc e outras. É atual diretora do Conservatório de Música de Rio Grande (350 alunos) e presidente da FUNARTE.

D. Inah continua, desde 1971, a organizar Festivais de Artes em Rio Grande, independente de todas as atividades artísticas que são promovidas naquela cidade, inclusive, obteve o prêmio como destaque da Secretaria, como a que maior número de promoções tenha realizado.

A Escola de Canto Inah Emil Martensen é internacionalmente conhecida. Seus alunos têm se destacado com primeiros lugares nos concursos que têm se apresentado. A Escola de Canto Inah Emil Martensen prepara os alunos nas diferentes matérias: Canto, Piano, Línguas, Expressão Corporal, Teoria, Solfejo, Técnica Vocal e Repertório, dos clássicos aos modernos. Todo o aluno formado na Escola de d. Inah, precisa, pelo menos, ao completar o curso, apresentar cinco óperas.

D. LAURA MACHADO IRUZUM

Natural de Pelotas, d. Laura Iruzum exerce as funções de: 1 — vice-presidente do Conselho das Entidades Assistenciais; 2 — conselheira da Fundação Sul-Riograndense de Assistência, junto à Secretaria do Trabalho e Ação Social; 3 — conselheira do CERENEPE; 4 — conselheira da Escola Alfredo Dub; 5 — mordoma do Instituto de Menores; 6 — presidente da creche Casa da Criança São Francisco; e 7 — membro do Conselho Municipal de Educação.

Entre os inúmeros louvores o de "eficiência" na função de delegada de Ensino da 5.ª Delegacia de Educação. Condecorada com a medalha e título de Educador Emérito em 15/10/75 pelo ex-governador Sinval Guazzelli, considerada a mais alta honraria dada pelo governador para uma autoridade educacional.

Obras realizadas: organização de cursos intensivos para auxiliar de ensino; criação da Escola na Cadeia Civil (a 1.ª no Estado); criação de Centro de Recreação; criação da Biblioteca Infantil; criação da 1.ª Feira de Arte; coordenação do Seminário de Educação; instalações de Rádio Postos; conselheira da Fundação Sul-Riograndense de Assistência — Porto Alegre.

Professora Laura Iruzum

F- Discurso comemorativo de aniversario do Orfeão Riograndino

10.Aniversario do Orfeão Rio Grandino

Em nome do Orfeão Riograndino agradeço sensibilisada as sinceras palavras do Sr.. .....Sempre lutando com grandes dificuldades financeiras,mas com uma vontade férrea,conseguiu o Orfeão Riograndino alcançar o seu 10. aniversario,vencer essa etapa que hoje assinalamos.

Ha dez anos atraz ,em minhaEscola de Canto,recebi a visita do Secretario do Orfeão Riograndense de Porto Alegre,Sr.Filizôla,convidando-me para organizar em Rio Grande uma sociedade de Cultura Artistica,cuja finalidade seria apresentar artistas nacionais e estrangeiros....Vasilando pelo vulto de ~~tgx~~ um compromisso de tão grande extenção,não prometi logo aceitar a oferta de tão honroso convite.

Na mesma ocasião o referido senhor ouviu alunos ~~mmx~~ de minha Escola de Canto ficando muito bem impressionado,nos convidou para faser-mos dois concertos para o Orfeão riograndense de Porto Alegre....Foi então nessa ocasião fundado o Orfeão Riograndino,filiado de Porto Alegre.

No inicio,Porto Alegre nos mandava artistas avulsos assim como grandes Balets. Tinhamos a grande facilidade de apresentalos no antigo Teatro Sete de Setembro. Tambem entusiasmados com todas estas facilidades,passaram a faser parte do quadro social,grande numero de pessoas,atingindo assim onumero de quasi 400 socios.... A Empreza Gaudio,então proprietaria do Teatro Sete de Setembro,emprestava-noso Teatro gratuitamente.....Tudo corria as mil maravilhas.Estavamos animadissimos,porêm a situação não perdurou.....A empreza Gaudio vendeu os teatros para a Empreza Cupelo,os socios que só gostavam de comparecer naquele ambiente,não comprendendo certas dificuldades de transporte de piano,aluguel de Teatro o outros fatores,mais, que nos obrigaram a fazer as apresentações no Coservatorio local,retiraram-se ~~mmx~~ deixando-nos assim lutando cada vez mais.....Todavia sempre animados por ~~mmxxx~~ entidades de Cultura artistica de outros centros e com uma força de vontade sem limites,conseguimos vencer este periodo de 10 anos.....A Secretaria de Educação e Cultura de Porto Alegre pela Divisão de Cultura,nos tem facilitado muito,pois envia uma boa parte de artistas,ficando unicamente as despesas locais por nossa conta.O nosso maior agradecimento porêm desejamos fazer ao Sr Bolivar Frazão ,que tem sido um dos grandes entusiastas do Orfeão Riograndino.e graças ao auxilio do Clube do Comercio,tivemos ultimamente artistas de grande projeção mundial. O Clube do Comercio na pessoa do Sr, Bolivar Frazão,está hoje nos proporcionando este magnifico concerto....O proprio Quarteto Vocal Sodca,está cooperando tambem commosco,pois em homenagem ao nosso 10.aniversario,veio nos deliciar com sua arte por um cachet muito reduzido.....Apresento aqui ao Quateto Vocal Sodca,os nossos sinceros agradecimentos.Todos artistas que se tem apresentado aqui fazem um pequeno beneficio,porque as vezes pedem um cachet que é unicamente para cobrir as despesas Assim aos artistas presentes e ausentes o grande agradecimento do Orfeão Rio Grandino.....Nesta festa de hoje,onde fica bem assinalada um marco da vida artistica em Rio Grande,desconhecida de muitos,agradecemos a todos aqui presentes pelo interesse demonstrado,e pedimos que continuem nos auxiliando para podermos prosseguir na consecução de nosso ideal.....E assim repetindo as palavras do grande escritor filôsofo NIETSCHE,dizemos....SEM MUSICA A VIDA SERIA UM ERRO

Fonte: Acervo documental Centro de cultura Inah Emil Martensen